

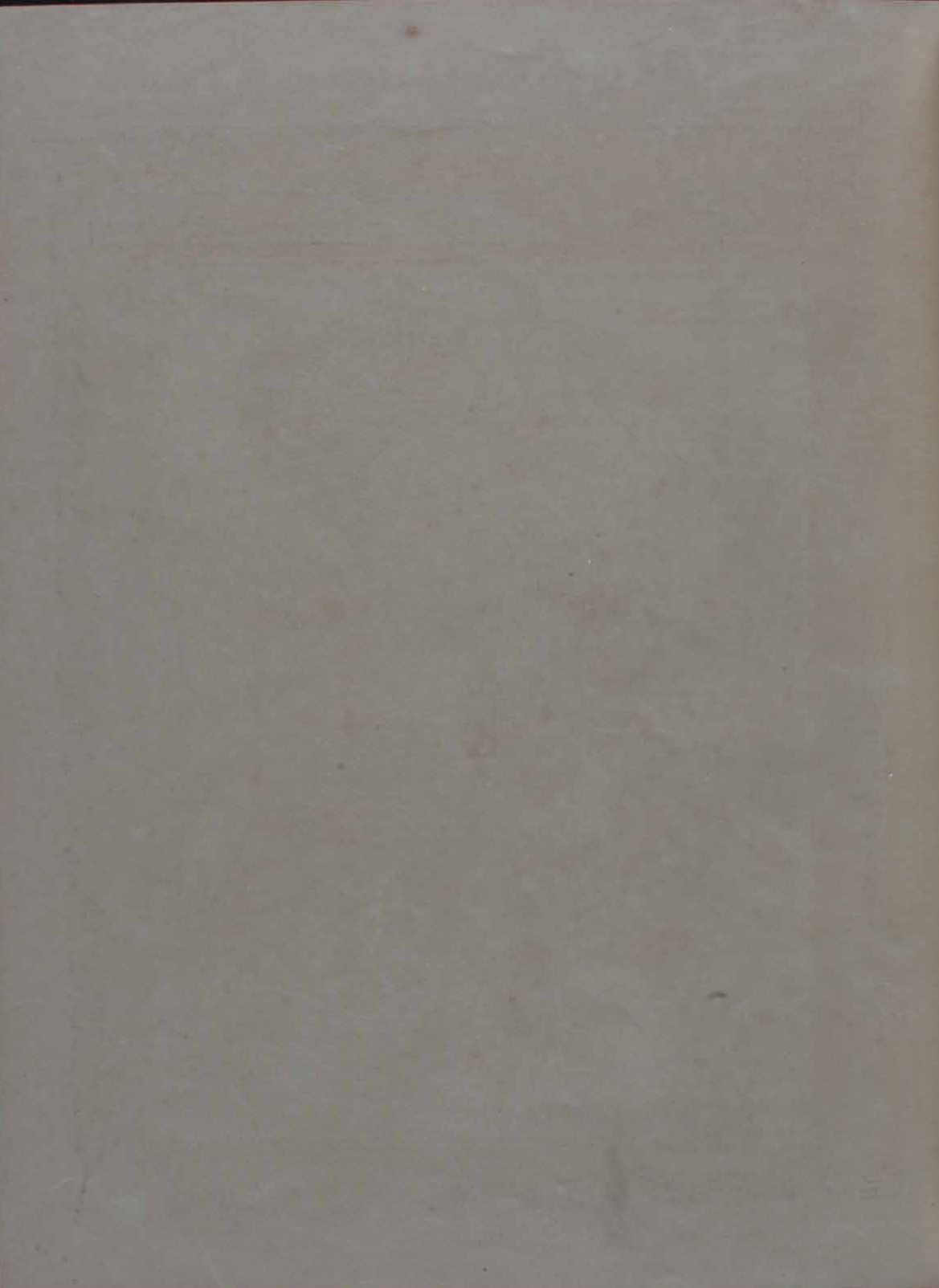
# REVISTA DE PERNAMBUCO



# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



# A ponte de São Caetano

A construcção de inúmeras pontes todas em concreto armado, ora disseminadas ao longo das estradas de rodagem que cortam varios municípios do interior, representa sem duvida um dos mais valiosos empreendimentos levados a effeito pelos poderes publicos do Estado no actual periodo administrativo.

A ponte de São Caetano é sobre o assumpto, uma forte e insophismavel documentação.

Ella reproduz, em seu harmonioso conjunto, uma elegante e solida ponte, mandada recentemente construir pelo governo do Estado.

Quando foi das primeiras grandes cheias de 1924, que arrastou a antiga ponte de São Caetano, em observancia a uma determinação dos poderes publicos, projectou a secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas uma nova ponte em concreto armado, para substituil-a.

Essa ponte foi projectada com 38,000 de vão encontros de alvenaria de pedra, dois pilares de concreto, tres vigas transversinas, lastro e

varandas de concreto armado.

A segunda cheia do rio Ipojuca, invadindo a respectiva margem direita numa altura até então inatingida mostrou a imperiosa necessidade de ser sensivelmente augmentado o vão da referida ponte, que passou a ser de 46 em vez de 38 metros.

Essa modificação foi levada a effeito de modo a não ser alterado o orçamento, no valor de rs. 70-6568-000.

Para se attinir a tal objectivo tornou-se indispensavel a modificação do vigamento da ponte que passou a ser de duas vigas mestras apenas, além de 28 transversinas.

Ficou, então, o projecto com a seguinte organização: —encontros de alvenaria de pedra, 2 pilares de concreto, duas vigas e 28 transversinas de concreto armado, laço e varandas também de concreto armado.

O vão, como acima explicámos, foi augmentado para 46 metros e a largura, que no projecto primitivo era de 4,300, passou a ser de 4m,50.

Posta a obra em concorrência publica resultu a escolha no concorrente — engenheiro civil Cláudio de Barros Lima, que offerceu o

abotimento de rs. 6-2568-000, sendo assignado o contracto pela importancia de rs. ... 64-400-500.

Essa mesma contracto prevaleceu após a modificação do projecto, tendo aquelle engenheiro accedido a revisão orçamentaria.

Difficuldades outras de ordem tecnica, sobrevindas no decurso da construcção da ponte, fixaram com elle o custo da obra fosse elevado, tendo-se pago ao empreiteiro, por serviços, accessorios — importancia de rs. 14-386-850.

O valor do primitivo contracto addicionado a essa importancia elevaram assim a rs. 78-936-850 o custo da ponte que foi officialemente inaugurada no dia 6 de agosto do anno proximo passado.

E' assim com prova concretas, que o actual governo do Estado dá uma publico e digna demonstração do pertuar interesse com que tem abolido, empenhando satisfactoriamente resolver os todos os grandes problemas que dizem com a nossa marcha ascensional nos domínios da civilização e do progresso.

**CASA MOURA**  
 Agencia de Jornais, Revistas,  
 Magazines, Figurinos, Romances  
 Modas, Accioness e  
 Es Mangas etc.  
 Antonio Moura Filho  
 R. do Imperador Pedro II - Recife

# INDICADOR

## MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

### CLINICA MEDICO CIRURGICA DO DR. JUSTINO GONCALVES

Medico paterno e especialista nas Moléstias de Sangue, Chlamydia e Syphilis. Residência: Rua de S. Bento n. 303, Consultório: Praça da Independência n. 80, 1.º andar. De 2 h. a 6 horas da tarde.

### DR. COSTA RIBEIRO

Patologista. Rua Larga de Roberto n. 228, 1.º andar.

### PHARMACIA NORBAL

Rua do Rangel n. 200. Absoluto respeito e exactidão no atendimento de receitas medicas. Consultas gratis das 12 as 14 horas, a cargo de dr. Sylvio Marques.

### RECIFE

### CLINICA DENTARIA DE J. DANTAS REVE

Consultorio Imperatriz, 64, 1.º andar. Avulsão de dentes e do nervo dentario abastadamente sem dor, pelo methodo de Lawson.

### DR. ADALBERTO CAVALCANTI

Medico do Hospital de Alergias

Doenças Internas, Afecções de 43ª e 44ª fêmea Nervosa, Coroa e Pulmão, Cans. N. Imperador, 14, 1.º andar, de 3 h. a 5 da tarde. Res. N. Cardeal Pires, 257, Telephone, 604

### DR. AMARO PEDROSA

#### ADVOGADO

Rua 1.ª de Março n. 64, 1.º andar

### LUCIO C. DE SA LEITAO

Cirurgião dentista. Consultorio Imperatriz, 17 (1.º andar). Consultas: 8 as 11 e 1 as 3 as d. Residência: Av. Ruzhucio, 156. Telephone, 821

### EUTROPIA QUEIROZ

Com larga pratica do Hospital Pedro II e clinica de medicina especialidades, oferece seus serviços profissionais e como agente de tratamentos ginecológicos a quem delles precisar.

Rua Imperial n. 186. Chamados a qualquer hora — S. José. RECIFE

### GABINETE DENTARIO DO DR. MANOEL MATTOS

Praça da Independência n. 80, 1.º andar

Consultas: Das 8 as 11 e das 14 as 17 horas

Cuidadoso tratamento das moléstias da boca e perfeita execução nos serviços da protese dentaria

### DR. CAETANO GALHARO ADVOGADO

Escrip. — Rua Duque de Caxias n. 81, 1.º and. Exp. — das 12 as 14 1/2

### DR. JORGE BITTENCOURT

Partos e moléstias de emboras. Laboratorio: Rua Sigismundo Gonçalves, 86, 1.º andar. Residência: Viçosa de Goyanna, 199

### CLINICA MEDICO CIRURGICA DO DR. ALFREDO DE MEDEIROS

Monte de Lige com a Thrombose e do Polycitico do Hospital Pedro II. Especialidades: Moléstias dos Pulmões, Garganta e Intestino. Consultorio: Rua Larga de Roberto n. 228, 1.º andar. Consultas de 12 as 12 horas da tarde. Residência: Epitaphio: Avenida João de Barros, 1435 (antigo 90). Chamado por accipito a qualquer hora

### DR. JOSE HUGO

Advoga perante a Justica Federal e local e encarregado de processos de terrenos de marinha, monte-pio, meio pelo, penção e quaisquer liquidacões semestrais ou admissões. Trabalho: Praça doada a Ha Capital Federal, Recife. Escrip. Rua 15 de Novembro, 274, de 11 as 13 horas.

### TELEPHONE, 871

### DR. GILBERTO FRAGA ROCHA

Clinica de olhos, nariz e ouvidos. Laboratorio: Rua Sigismundo Gonçalves (por cima do antigo "Lavour")

### CLINICA DENTARIA DO DR. FRAGA ROCHA

Imperatriz, 107 — 1.º andar. Telephone, 738 — RECIFE

### DR. SYLVIO MARQUES

Cirurgia geral, tratamento das moléstias das emboras, chlamydia, sias venéricas, syphilis e doenças venereas. Consultas gratis de 12 as 14 horas, diariamente, na Pharmacia Norbal — Rua do Rangel n. 200.

### RECIFE

## COMISSOES, CONSIGNACOES, AGENCIAS

### BOVA BORGES & Cia.

Importadores e representantes. Recadadores de produccoes de Estado. Casa Matriz: Rua Visconde Itaparica, 31. Caixa de Correio, 156. End. Telog. "Bom Borge" — Pernambuco. Casa Filial: Rua de Albuquerque, 117. Caixa Postal, 25. End. Telog. "Lafayette", Rocio — Alagoas. Usina "S. Ignacia", Cabo — Pernambuco

### DIAMANTO COELHO

Comissões — Coligacões — Com. da Proprie — Algodão — Açúcar — Café — Mamão — Alcool — Pernambuco — Caixa Postal, 372. Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar. End. Telog. "Diamante". S. Paulo — Caixa Postal, 1839, 79 e Novembro, 27, 2.º, Sala 3. End. Telog. "Diamante"

### LEAO & Cia.

Açúcar, alcool, berracha e anagão. Rua Barão de Triunpho, 303 N. DA ROVA & Cia.

Comissários, Representantes e Importadores. Xeroca, Parinha de Trigo, Sábão e Graxa Refinada. Cadogan: Ribeiro, Borges, K. B. G. (B. E.) e Pericuttane. End. Telog. "Gintra", Telephone, 1889. Caixa Postal, 232. Rua Visconde Itaparica, 119, PERNAMBUCO

### BIETRA LINS & Cia.

#### ASSUCAR

### ROCIARE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LIMITADA

Avenida Marquez de Olinda n. 150. Caixa Postal, 208. Telegraficas: "Otomotor". Molinos e ger. pobre, Kerosene e olio cru, sistema Diesel e molinos maritimos. Machinas em geral

### OMEN OLIVEIRA & Cia.

Exportadores de alcool e aguardente. End. Telog. "Oliveira" — Caixa Postal, 379. Avenida Lima Castro, 2280

Exportação Avulsas. Marinha de Olinda, 32 andar. Escadaria: Rua Alvaro Cabral, 145. Representação de Despechos de Exportação e Importação

### OSWALDO MACHADO BRANDAO

Importadora internacional e de Recadadores de Estado. Residência: Rua do Hospital n. 479 — Pernambuco

### ROSSBACH BRASIL COMPANY

Olhos, peles, sabão, couros, algodão, anagão, berracha, carvão de algodão, cera de carnaúba, farelo de carvão de algodão, trigo e mar more. Rua dos Guaranzes, 207

### MARTINS & CANUTO

Assucar, anagão e milho. Rua Barão de Triunpho, 41

### ANNIBAL GOUVEIA

Algodão, couro preparado e café. Avenida Rio Branco, 68, 1.º

### ALBERTO LUNGREN & Cia. Ltd

Rua do Imperador Pedro II, 503 e 511. Recife — Pernambuco. Caixa Postal n. 45 — Endereço Telegrafico "Pavilista". Importação e Exportação de Tóxicos Nacionaes e Extracções. Unites depositarios dos artigos de Companhia de Tóxicos Paulista

### PINTO & CARDOSO

ASSUCAR. Rua Barão de Triunpho, 145

### SCHENKER & RODRIGUES

Café, cera de carnaúba e decas. End. Telog. "Schenker" — Caixa Postal, 175. Rua do Imperador Pedro II, 268, 2.º

### LOYO & Cia.

#### ASSUCAR E CAFE

Rua Visconde de Itaparica, 121

### PEREIRA PINTO & Cia.

Alcool e aguardente. Rua Barão de Triunpho, 643

### CALGADO FINO

Especialidade para o fabrico. FAIVA FERREIRA & C.ª. Comiss. Algodão e artigos semelhantes. Telephone n. 303. Telog. "Cham" 15. N. do Livramento, 15. RECIFE — PERNAMBUCO

### BENE MANSHEER & Cia.

Rua do Imperador Pedro II, 512

### TECIDOS

# Pereira Carneiro

## & Cia. Ltda.

### (Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000:000\$000

End. Telegr. UNIDOS — Caixa Postal, 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

#### *Frota actual: 20 vapores*

Numerosa flotilla para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Cais do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccos

#### *Commercio de sal*

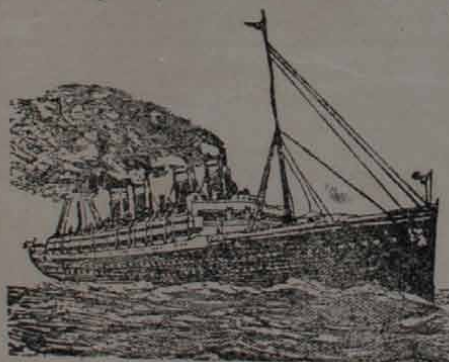
COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macão e seus derivados

"Usina" e "Cosinhoiro", (Extra refinado) type Cadiz

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO  
DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO



## Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO

TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11

RIO DE JANEIRO

# RHODINE "Usines du Rhône"



O remédio mais eficaz contra

Grippes  
dores  
de cabeça  
rheuma-  
tismos  
neuralgias

*A' venda em  
todas as  
boas*

**Drogarias e Pharmacias**

# LANÇA PERFUME "RODO"



FABRICANTES  
COMPANHIA QUIMICA RHODIA BRASILEIRA  
SÃO BERNARDO (ESTADO DE SÃO PAULO)

## GRANDES PREMIOS

Exposição Internacional de Hygiene no Rio de Janeiro

— 1909 —

Exposição do 1.º Congresso Pan-Americano Odontologica

— 1913 —

**LUIZ HERMANNY FILHO & Cia. Ltda.**

Successores de Luis HERMANNY & CIA.

Casa fundada em 1855

**Grande deposito de artigos dentarios**

Especialidade para a hygiene da bocca  
Cutelaria fina

RUA GONÇALVES DIAS, 54

**RIO DE JANEIRO**

Caixa do Correio 247 — End. teleg. DEPOSITO

Codigos: Ribeiro, A B C 5.ª edição. Western Union

Teleph. Central 3308 — Com 11 ramoes para as diversas Seções

Telegrammas — Brack — Caixa Postal 11

# Casa Brack

Importação de

modas, miudezas, Chapéus e Perfumarias

**E. BRACK & Cia.**

Estabelecida no Brazil em 1881

Rua Barão da Victoria, 244 (antigo 16)

— Pernambuco —

# ELIXIR DE VINHANE

DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA

TAO  
SABOROSO  
COMO  
LICOR DE  
MES



OSCAR  
ALVARADO



# Banco do Recife

ESTABELECIDO EM 1900

|                          |                |                              |                |
|--------------------------|----------------|------------------------------|----------------|
| Capital autorizado.....  | 4.000.000\$000 | Fundo de reserva.....        | 4.200.000\$000 |
| Capital subscripto.....  | 2.000.000\$000 | Lucros acumulados.....       | 1.001.780\$390 |
| Capital realisation..... | 1.000.000\$000 | Dividendos distribuidos..... | 2.670.000\$000 |

Agentes em Londres:—MIDLAND BANK LTD

## DIRECTORIA:

*Joaquim Lima de Amorim*—Presidente  
*Barão de Sudano*—Vice—Presidente—*Carlos Alberto Machado*—1. Secretario  
*Braun Gonçalves*—2. Secretario—*Manoel Gonçalves da Silva Pinto*—Gerente

Endereço Telegraphico: "Recife-banco"

Avenida Rio Branco, 59 (edificio proprio)

*Recife-Pernambuco-Brasil*

# ALBERTO LUNDGREN & CIA.

## LIMITADA

||

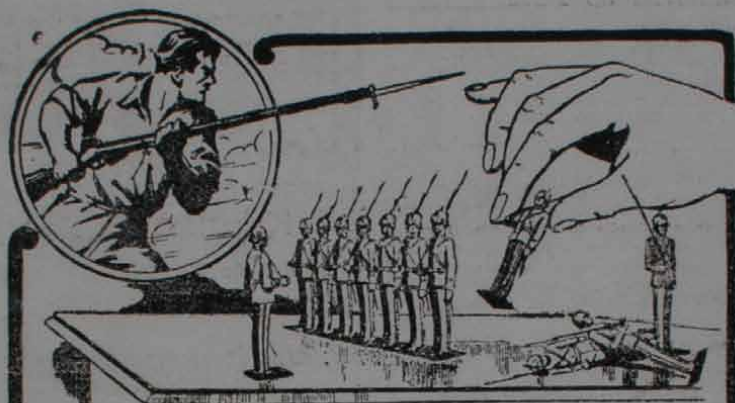
Importação e Exportação de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

Rua da Imperatriz Pedro II, N. 511 Recife. — Pernambuco

Endereço Telegraphico "Paulista".

CAIXA POSTAL N. 15

Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, e Alagoas, dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista"



# Soldadinhos de chumbo..

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dor. São "veteranos" invencíveis em quem a humanidade deposita fé e confiança. E as imitações? as novidades? os succedaneos?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sópro ruem por terra, enquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitavel.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são:

## **BAYASPIRINA**

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

## **CAFIASPIRINA**

(Usemada com medilha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dores seguidas de depressão nervosa.

## **PHENASPIRINA**

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



## Carneiro Galvão Ltda.

*Commissões, Representações e  
Madeiras do Paiz*

Agentes e Banqueiros da Companhia Santis-  
ta de Seguros (seguros terrestres,  
maritimos e ferroviarios)

LOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO

(seguros contra accidentes de trabalho,  
automoveis etc.)

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Parahy-  
ba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Rubber  
Export Company Limited pneus, artigos de borracha e me-  
chanicos, da General Motors Export Company.

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal. 266 — MARQUEZ DE OLINDA, 274

End. Teleg. GALVÃO

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL

## Joalheria Krause

*Casa fundada em 1879*

Jóias, Brillhantes, Perolas, Artigos  
para presentes, Prataria  
— Electroplate, Objectos de Arte —  
Relogios de Ouro, Prata  
e Nickel, etc. etc.

## Krause & Comp.

Rua 1. de Marco, 43 - Esq. R. 15 de Novembro

RECIFE

Telegramma—KRAUSECO

Caixa Postal 37

Telephone 24

Filiaes—Pará, Maranhão, e

Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

## "Aachen & Munich"

COMPANHIA ALLEMÃ DE SEGUROS,  
devidamente autorisada pelo Governo Brasi-  
leiro por Decreto n. 13712 de 7 Agosto  
de 1919 a reanectar as suas operações  
de seguros.

Continúa a funcionar no Brasil e  
aceitar seguros contra fogo

Sobre edificios, moveis, mercadorias, fa-  
bricas, etc., etc., nas mesmas condições e com  
as mesmas garantias, como antes da guerra,  
tendo os Agentes no Brasil plenos poderes pa-  
ra liquidar qualquer sinistro sem referencias  
à Casa Matriz na Alemanha.

Agentes em Pernambuco: **Barza & C.**

## Artigos para viagem

Maletas nas dimensões exigidas  
pela "Great Western" 60x40x20

## Camisaria

## Especial

RUA DUQUE DE CAXIAS, 235

Phone, 526

RECIFE—PERNAMBUCO

VESTIDOS  
E  
CHAPÉOS

GRANDE  
NOVIDADE  
EM TECIDOS

**M<sup>ME</sup> ANNITA**

**MODAS**

ARTIGOS PARA COSTURAS  
RAS E GRAPELARIAS  
MUDEZAS  
LINHAS  
ETC.

ARTIGOS DE MODAS  
COLARES, BOL-  
CAS ETC.

**S. A. White Martins**

Rua do Bom Jesus, 220 — Recife

Fabricantes de Oxigenio

**ENGENHEIROS-IMPORTADORES**

Officina de solda autogenia—Rua dos Coelhoos, 219-277

*Especialistas em MACHINAS TEXTIS*

*Unicos agentes no Brasil de:*

**PLATT Bros Ca. Ltd.**

**INGLATERRA**

*Caixa Postal, 89*

*End. Teleg. OXYGEN*

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

**COMPANHIA USINA CANAÇÃO DE SIMBHU'**

Açúcar, café animal e anagom  
Rua Barão do Triunfo, 363

**LOPES BARROS & IRMÃO**

Fructas

Rua Pedro Afonso, 97

**AMORIM FERNANDES & Cia.**

Açúcar, aguardente, álcool, café, massa de tomate e alimentícias, sal, óleo, bebidas, arroz, anagom, doces e fructas. Rua do Vigário Tenório n. 168

**LENZINGER, DIETIKER & Cia.**

TECIDOS

End. Telog. "Leuzinger"  
Rua do Imperador Pedro II, 469

**COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO**

Tecidos  
Rua do Imperador Pedro II, 463

**Elisir de Nogueira**



Contra o grande  
sucesso contra a  
**SYPHILIS**  
e suas terríveis conse-  
quências  
Milhares de atestados  
médicos

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

End. Tel. "Hispana". Codigos: Bentley, Libera 5 letres, A. B. C. 5 ad. miãh., Ribeiro, Borges, Particulars, LUIS PEREZ

Importação e Exportação, Representações, Consignações, Comissões e Conta Propria. Consignatario de vaporas. Exceçtorio: Rua Bom Jesus, 162, 1.ª. Caixa Postal, 179. Telefone, 1853. Recife — Pernambuco — Brasil

**LOURIEIRO MAIA & Cia.**  
Armasas de Fardas  
Chars Telog. "Lourieiro"

Rua do Livramento, 28

Fazendas miudezas e artigos de linho  
**CARA Mm. ANITA**

Vestidos, Chapéus e Mantoux, Im-  
peratriz, 205, Telefona, 447, Per-  
nambuco — Paris

**S. A. GRANDE CORTUME DO BARBALHO**

Couroas preparados

Avenida Marquez de Olinda, 236

**A. COUTINHO & Cia.**

MIUDEZAS

Rua Larga do Rotario, 222

**EMPRESA DE LENHA**

Madeiras e materiais de construcção

C. B. BORGES

Travessa Marquez do Herval n. 147 (Antiga Concordia). Telefona n. 624. Aconita encomendas de lenha de qualquer dimensão apropriadas ao consumo dos fogões de ferro, alvenaria e fornos, respectivamente.

Entrega immediata nos domicilios.

Preços sem competencia

Commissões, Consignações e Conta Propria

A S S U C A R

Codigos: — Borges, Ribeiro, Mar-  
cotta, A. B. C. 5.ª Ed.

**M. XIRINO DE ALBUQUERQUE**

Ar. Moraes Rêgo n. 73 — 1.ª  
(Bala n. 3)

**ALVARES DE CARVALHO & Cia**

Ferragens

End. Telog. "Caboete". Caixa Pos-  
tal, 195. Rua Duques de Caxias,  
340 a 350

**LOPES BARROS IRMÃOS**

Succesores de Joaquim Lopes Barros  
Grande Exportadora de docas  
SOJA PERMANIA EM 1878  
Representados em todas as Praças  
do Paiz e Republicas Platinas  
Importação e Exportação de Artigos  
do Paiz. End. Telog. "Ave". Codig-  
os: Ribeiro, A. B. C. 5.ª Ed. e  
Particulars.  
97 — Rua Pedro Afonso — 97  
Recife — Pernambuco

**MERCERIA CONFIANÇA Registrada**

Completo sortimento de generos de  
estivas nacionaes e estrangeiras  
**FERRERA D'ALMEIDA**  
— Largo da Penha, 195 —  
— RECIFE  
Ar. Moraes Rêgo n. 73 — 1.ª  
ASSUCAR E ALCOOL  
RUA DA PENHA

**REIS & OLIVEIRA**

Representações, Comissões e Con-  
signações

Telog. "Reis" — Caixa Postal, 367

Ar. Marquez de Olinda, 143, 1.ª

**CORTUME SAO JOSE'**

Joaquim Odeir & Filha

Couroas preparados

Rua Major Codeceira, 369

**ANDRADE, MAIA & Cia.**

TECIDOS

End. Telog. "Capitão"

Rua do Livramento, 72

**JOSE' LOPES & Cia.**

Ferragens

Rua Duques de Caxias, 310

**JOAQUIM GONÇALVES & Cia.**

TECIDOS

End. Telog. "Odezaa"

Rua do Imperador Pedro II, 369

**J. PESSOA DE QUEIROZ & Cia.**

Tecidos e miudezas — Relogios

"Omega"

Avenida Marquez de Olinda, 200

**PINTO, ALVES & Cia.**

Assucar, algodão, café, carvão de

algodão, mamona e óleo

Rua Barão do Triunfo

**FABRICA DE OLEOS "SIFON"**

D. GONÇALVES & CIA.

40 A — Beco da Fabrica — 40 A

**MAGDALENA RECIFE**

Óleo de algodão — Óleo de ricino  
— Óleo de lamparina — Pasta  
e farelo de algodão — Sa-  
Caixa Postal, 246 — End. tel. "Sipea"  
hão e residuos

**VIRIATO & VILLA CHAN**

Arques e Estivas em grossos  
End. Telog. "Viriato"  
Rua Pedro Afonso, 19

**CORTUME SANTA MARIA**

de ANDRADE & IRMÃOS

Couroas preparados — End. Telog.

"Mandrada"  
Rua Marcolio Dias, 12

**BRAS, SILVA & Cia.**

Tecidos  
Avenida Madina de Barros, 444

**NARCISO MAIA & Cia.**

TECIDOS

Rua Gonçar de Caxias, 321

**PEREIRA CARNEIRO & Cia.**

Fabrica de Tecidos de Malha  
Rua do Vigário Tenório

**W. M. REIS**

— Representações —

Caixa Postal, 367 — End. Telogr. 1

"Reis"  
Ar. Marquez de Olinda, 143

**RECIFE**

Estado de Pernambuco

BRASIL

**FERRERA IRMÃOS**

Commissões e Conta Propria

Telefona n. 1751 — End. Telog.

"BESSA"

Código Ribeiro

**FERRERA IRMÃOS**

Rua do Bom Jesus n. 59 — 1.ª andar

Sala, 3

**RECIFE PERNAMBUCO**

**ASSUCAR E ALCOOL**

LEAO & COMPANHIA

Commissões, Consignações e Conta

Propria

**DIETIKER & Cia.**

Armasas de Fardas

Macelo — 22, Rua do Commercio

Pernambuco — 469, Rua Imperador

Pedro II — Caixa de Correio, 28

**ARMAZEM FRANQUEIRA**

(Antiga Casa Neves Pedrosa)

— da —

**SILVA & MONTEIRO**

Permanente deposito de estivas em

grossos e a retalho

RUA DA PENHA N. 93

Telefona, 538

Telegramma — "Franqueira"



## General Electric (S. A.)

### Material Electrico em Geral

Grande stock de motores e lampadas Ge-odison  
 Maquinas "Audiffren" para fabricação  
 de gelo. Encarregam-se de electrificações  
 de usinas de assucar e installações hydro e  
 thermo-electricas.

Orçamentos gratuitamente  
 Edificio do Banco do Recife

SALA 13 E 14

CAIXA POSTAL, 344

Teleg. INGENETRIC

RECIFE — PERNAMBUCO

o MOINHO  
 RECIFE  
 elabora

AS FARINHAS DE TRIGO  
 36 INSUPERAVEIS 36  
 OLINDA E RECIFE

FARELO DE TRIGO  
 TRIGUILHO AVEIA

TELEF. Nºs III END. TELEGR.  
 1736 e 1782 MOINHO RECIFE



# Nutrio

O melhor dos Fortificantes  
 O mais Poderoso dos Tonicos

# Summario

EDIÇÃO DE HOJE: 60 PAGINAS

Balldo rubro das chammas —  
Joaquim Inojosa.  
— Pela Política.  
— Da processo da opposição.  
— A "Revista" em Victoria.  
— O Carnaval em Limoeiro.  
— Confidencias — Maurício Pi-  
lho.  
— Limoeiro desportivo.  
— Frei Joaquim do Amor Di-  
vino Caneca — Elias Gusdos.  
— O "rald" Palos-Buenos Ay-  
res.  
— Os novos horizontes da iden-  
tificação criminal — Maurício  
Filho.  
— Critica litteraria — Anto-  
nio de Barros Lima.  
— Perla do Recife.  
— Os grandes progressos da  
ensino primario, em Pernambuco.  
— Viagem a Terra Santa.  
— A ballarina pallida dos céus  
— Encyggia de Miranda.  
— A "Revista" nos Mandolinos  
(Carnara, Victoria, Ribeirão,  
Palmares, Limoeiro, etc.)  
— Nacimento brasileiro — Sil-  
vio Olavo.  
— Vida Elegante.

— Critica Improductiva — C.  
Mayrinek de Andrade.  
— Congresso de Estradas de  
Rodagem, Instrucção e Saude  
Publica.  
— Estradas de Rodagem — Sa-  
muel Soares.  
— O ensino agrícola em Per-  
nambuco.  
— O progresso da cinemat-  
ographia em Recife.  
— Um hospital em Palmares —  
J. A. Correia de Araujo.  
— Deputado Pessoa de Quel-  
ros.  
— O sentido dos perfumes —  
João Ribeiro Pinheiro.  
— Novo Mundo — Silvino Ol-  
avo.  
— As novas casas de modas.  
— Clarões e sombras da cida-  
de de afro — Gerardo de And-  
rade.  
— Uma emenda necessaria —  
Luiz Cedra.  
— Departamento Estadual do  
Trabalho e Imмиграção.  
— A ponte de São Custodio.  
— Estado de Pernambuco.  
— Pagina de Recreio.

## REVISTA DE PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PERNAMBUCO — BRASIL

EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

|                      |         |
|----------------------|---------|
| Interior: anno ..... | 25\$000 |
| Exterior: anno ..... | 30\$000 |
| Numero avulso .....  | 2\$000  |



# Productos das USINAS CHIMICAS MARINHO

Tosse? soffra de bronchite?

**ESTA' RESFRIADO?**

**TOME**

## **Peitoral Marinho**

O melhor remedio para  
debellar a tosse  
O unico para afugentar a  
bronchite quer seja aguda  
quer seja chronica

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Não soffra mais!

A sua falta de energia,  
falta de memoria, falta do  
appetite, insomia, tudo  
isso é a consequencia do  
esfraquecimento. Use

## **DYNAMOGENOL**

o melhor fortificante. Com  
poucos vidros tudo terá  
desapparecido.  
Sabor agradavel.

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Corrimentos de quaquer natureza?

*Blenorrhagia chronica  
ou aguda ?*

## **Injecção Marinho**

Algumas applicações, alii-  
vio immediato.  
Não soffra mais

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Fora com os purgantes!

*O unico regulador do  
intestino é o*

## **PURGATIL**

Sua acção é essencialmente  
physiologica, portanto não  
necessita de regimen.  
Previne e corrige todas as  
pertubações do intestino.  
Duas pillulas ao deitar  
e ... prompto!

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

# REVISTA DE PERNAMBUCO



ANNO III  
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA  
FEBREIRO DE 1924  
PUBLICAÇÃO MENSAL

NUMERO XX  
BRASIL

## BAILADO RUBRO DAS CHAMMAS

Bão!... Bão!... Bão!... Bão!...

Incendio! Incendio! Incendio!

e os sinos tocam a rebate  
a cidade agita-se surpresa  
os bombelros passam velozes

os sinos tocam

bão!... bão!... bão!... bão!...

o povo grita

Incendio! incendio! incendio!

e todos gritam! e todos correm! e todos olham!

As chummas começam a devorar o edificio antigo

pequenas a principio têm a ternura de creanças oitanda braços supplicantes

brincam pelo solo

saltam aqui ali acolá... agileras, ageis, nervosas.

de pequeninas tornam-se depois grandes e devoradoras  
agitadas no "jazz-band" infernal do vento num bailado rubro de agonias e de gritos

que alegrá no espirito das chummas!  
que anxia phantastica de devorar tudo e depois subir  
ao firmamento a desafiar o sol para um duello de luz um  
torneto de danças ruminosas pelos espaços!

é um edificio antigo que estão a devorar  
no têm piedade dos madeiramentos velhos  
gálgam paredes e tecto  
ouvem-se gritos de dôr de vingan que se partem impreca-  
ções delirantes de traves que desabam

as chummas cada vez mais audazes vão destruindo reli-  
quias preciosas rindo de escureo dos objectos que envolvem

all um velho retrato sagrada lembrança: precipitam-se  
sobre elle e o tiram voluptuosamente

acolá o santuario e imajens ante as quaes todos evoca-  
vam a figura de Deus: ellas o invadem ictivas esculpas ra-  
dopiantes

a um canto do salão mudo e indifferente o piano appareta  
o ataque rubro.

sobre os teclados sonoris onde tantos dedos gentis per-  
passarum e tantas almas segredaram alegrias e tristezas dan-  
sarão dentro em pouco as madeiras loiras do fago.

aproximam-se, avançam, sarabandando, como si o silen-  
cioso instrumento as aglisse para os sens phantasticos col-  
lejos de serpes insaciaveis

quanto mais ballam pelo salão mais elle conserva mude:  
espectral!

ell-as que se precipitam doidas anxiosas amazonas da  
morte sobre o corpo inerte

ouve-se um gemido lento agudo penetrante

o velho piano agonisa

e á sua agonía começam as chummas a decrescer recuar  
fugir...

... o velho piano da saudade do edificio da vida reduzido  
a cinzas no bailado rubro do ideal!...

JOAQUIM INOJOSA

## PELA POLITICA

Uma das qualidades indispensáveis ao político, que se propõe sobretudo a chefiar grupos e influir na opinião pública é a coherência das idéas e a sinceridade das atitudes.

Ninguém de bom senso pode levar a sério um político sem principios, de opiniões contradictórias, que os interesses occasionaes levam sem resistencia para qualquer lado.

Ha sem dúvida em politica transigências justas e dignas, movidas por intuitos elevados e beneficios, através das quaes o politico de escriptos mantém o decoro de si mesmo e revela predicados de prudencia, facto, patriotismo, fazendo-se respeitar e estimar de seus concidadãos.

O homem que se intitula de director de um grupo politico actualmente em opposição, e o typo acabado da versatilidade.

Era hontem o pretensô paladino da autonomia do Estado, o inimigo da intervenção do poder central nos assumptos locais; hoje, diante da dispersão de suas hostes, cada dia mais escassas, a sua esperança supremia, o seu objectivo unico, o seu argumento maximo para reter os ultimos correligionarios é a *blague*, dita confidencialmente em tom de mysterio ao mesmo tempo a muitas pessoas para que se propague rapidamente, da intervenção do sr. Presidente da Republica, como factor decisivo, na escolha de um candidato á successão governamental do Estado, de quem o decalho paredro conte merecer a galvanisação de seu prestigio politico.

É o eterno malabarismo de permitir

que os seus correligionarios apolem e votem moções de solidariedade ao governo, que elle proprio aggride em conluio com os diffamadores, dando seu applauso e sua collaboraçoão ás campanhas de maledicencia e de calumnias.

É a matreirice de dar o proprio voto, com o coração agitado em emoções differentes e o espirito em sobresalto, ás medidas reclamadas pelo governo, para vencer os revolucionarios, enquanto na intimidade de sua roda se cultivam as sympathias pelos rebeldes e os commensaes vêm para a sua pollejar e commentar em expansões de enthusiasmo e de alegria, phantasmadas victorias dos guerrilheiros de Prestes e Izidoro, annunciando desde logo uma revolta politica, que lhes daría pelas armas dos inimigos do Presidente Bernardes o supremo poder em Pernambuco.

Sempre o mesmo, cortejando pela alicia de subir aquelles a quem estimaria em verdade anniquilar, de arapuca armada para abater pelo estubo o alvo de suas insinuações e blandicias e de seus protestos de fidelidade até chegar o momento propicio á execucao do golpe.

Mas o plano já é conhecido; como pretende illudir o governo do Estado supponha embargar o governo federal.

Dahi o mallogro do processo.

O sr. dr. Arthur Bernardes tem a visão lucida e o conhecimento dos homens, o zelo de seus deveres constitucionaes, o amor á ordem e sabe quaes sejam os seus sinceros amigos e os seus collaboradores leaes na manutença da paz e no combate intrepido á anarquia.

## O Raid Palos-Buenos-Ayres

Quatro aspectos da "ame-  
risagem" do hydro-avião  
"Plus Ultra" em que o de-  
notado aviador hespanhol  
Ramon Franco fez o gran-  
dioso "raid" Palos — Bue-  
nos Aires.

Ao centro vê-se o capitão  
Franco pousando especiat-  
mente para a "Revista de  
Pernambuco".



BRASIL

HESPANHA



## Os processos da opposição

Em Pernambuco actualmente ocorre um phenomeno curioso.

As pessoas que nos visitam pela primeira vez ou voltam á nossa terra depois de longos annos de ausencia e se põem em contacto com a vida do Estado, sob seus multiplos e varios aspectos, sentem a necessidade de proclamar o avanço do nosso progresso nestes ultimos annos; exalçam a perfeita organização dos serviços publicos, formulam confrontos honestos para nós e nas suas palestras, nos seus escriptos, nas suas entrevistas, tecem louvores á obra administrativa que se afirma por factos no actual quatriennio.

Entretanto um grupo reduzido de politicos que nunca deixaram na passagem pelos postos do governo ou pelo recinto dos parlamentos uma prova liquida de sua capacidade, do exacto conhecimento de assumptos que devem ser hoje familiares a qualquer director de repartição secundaria, homens publicos destituídos de ideas ou vivendo á custa do parasitismo intellectual, vociferam contra o governo ou mandam denegrir sua accção larga e proveitosa nas assacalilhas das esquinas, nas mesas dos botequins de ordem infima ou por alguns jornalistas, cujo titulo de recommendação como escriptores publicos é possuir letras escassissimas ou terem sempre dado demonstrações irrefragaveis de ausencia de idoneidade moral.

E' sabido que todo homem de instrucção e de escrupulos tem pejo de discutir materias de que não esteja seguramente informado e não investe contra a honra alheia sem estar habilitado a justificar plenamente suas accusações.

A conjectura injuriosa, a aggressão gratuita, o boato da maledicencia, o conceito leviano, quadram aos individuos sem compostura e sem responsabilidade que o offendido injustamente teria constrangimento de promover afim de evitar a todo custo o contacto mais remoto com as pessoas mal reputadas ou que sejam os notorios vehiculos da diffamação.

Com individuos desse quilate seria inconveniente e inutil discutir porque elles não sentem nenhum embaraço em forgiear nova patrailha ou articular outra calunnia todas as vezes que é esmagado um dos seus botes ou confundido um seu alevão.

Accusam por calculo ou injuriam por uma fatalidade organica.

Para elles não é possivel acreditar que tendo ao alcance dinheiros do Estado alguem delxe de metter um pacote de esbulhas no bolso; os intuitos serão sempre os subaltes nos e nenhum movel poderia ser digno e elevado.

D'ahi a lamentação eterna de não terem tido ou terem perdido o ensejo de enriquecerem em um momento de passagem pela visinhança dos cofres publicos.

E' esse pessoal actualmente convocado para insultar o governo de Pernambuco e cobri-lo de baldões, é essa a gente formada em linha nas columnas de alguns jornaes para a empreitada de demolir uma obra grandiosa e solida que os homens de *Phiso* e de honra applaudem e glorificam nos seus conceitos desinteressados, depois de derido exame e criteriosa observação.

## O Raid Palos - Buenos-Ayres

Ramon Fran-  
co, acaba  
de escrever  
a mais bella  
pagina da  
historia da  
aviacao  
hispaniola.  
Partindo de  
Palos, o  
porto his-  
torico de on-  
de tam-  
bem partiu  
para  
a Gloria,  
ha cinco se-



culos o grande genovez  
Christovao Colombo, elle  
veio, singrando o mar  
elemento, vencendo bril-  
hantemente, magniffen-  
mente, as temerosas eta-  
pas desse formidavel  
raid, que se resolveu em-  
prender a Buenos Ay-  
res.

Os pernambucanos, ap-  
plaudiram-lhe o arrojo  
com uma muito carinho-  
sa recepção.

B  
R  
A  
S  
I  
L  
—  
H  
E  
S  
P  
A  
N  
H  
A



Nossos clichés representam alguns fragmentos do avião "Plus Ultra", logo após a amarragem.

# Os novos horizontes da Ao illuminado espirito

Um dos assumptos de maior relevancia, inquestionavelmente, até os nossos dias tem sido esse da identificação dos criminosos, sobretudo os que pertencem ao temidissimo grupo dos reincidentes.

No Brazil, o paragraho 1.º do Art. 29 do código penal civil, na com maior penalidade, como de dever, o acto criminoso, revestido daquela circumstancia. No intuito, entre outros paises cultos, a França collocou-se na vanguarda da defesa social contra o que ella cognominou os "chevaux de retour" das prisões parisienses.

E' facto hoje estabelecido, por principios e observações que a criminalidade, não foge deante da civilização. Ha metamorphoses interessantes, que nos fazem lembrar deante da sociologia nada mais que um capítulo da propria, as sciencias biologicas. Ha uma adaptacão criminal as novas circumstancias que surgem. O crime amolda-se, segundo orientações diversas, as sollicitações de vida exterior e (porque tambem não pensar assim?) ás de vida interior as sollicitações intra-humanas.

Uma das fontes do crime está no proprio criminoso. As outras, talvez de mais difficil accesso, de mais penosa captacão, multíplicas-se e renascem continuamente, por ahí além nos varios grupos humanos, que são heterogeneas organizações sociais.

Descreveu Martins Fontes a verdade insofismavel: "o homem é o reflexo de alguns aspectos da vida collectiva. E' o espelho da sociedade em que vive. O mimismo psychico de Sigmund Sighele é um producto biologico da simulação social".

Mas, a perfeição não se attinge, demovendo ou demofindo o que a natureza fez. Gargar do um salto o instintivo pôde ser ideal politico, mas não é finalidade scientifica. Não está a resolução do problema em extinguir a delinquencia como se apaga um incendio, sendo antes em restringir as probabilidades de sua effectivação e preveni-lhe as extensões ameaçadoras.

Nessa ordem de idéas, alargadas que foram as conclusões dos

estudos a respeito e volvidas as atenções para tão variados aspectos da vida humana, melhor comprehendida, analysada e definida, uma conclusão se impoz: combater a delinquencia corrigindo o delinquento de facto e intimidando a delinquencia possiblei...

O resto ainda fica por fazer. O Tempo se encarregará de educar o homem, e este talvez eduque melhor a sociedade que pertencer... O que não é possible é que o faça, elle proprio, antes de ser educado...

Esses "introitos" tem a sua razão de ser. Faz-nos tocar com um dos meios mais adequados de prophylaxia criminal: a identificação. Pensou-se de ha muito em firmar a individualidade dos homens mantendo-os inconfundiveis entre os seus semelhantes.

Os recursos para isso de que se valeram os vigilantes da ordem social fracassaram pela humanidade que o Tempo lá revolvendo. Eram signaes coihidos ao decaiso sem attentarem para a indelebilidade que lhes faltava, e que é hoje condição "sine qua", primeira de uma signalética identificadora.

Havia denominações improprietas, que fellemente foram a pouco e pouco aproveitadas pelo ridiculo, cabindo em deusso por falta de respeito e de importancia que mereciam...

Por outro lado, chegava-se á evidencia nos estabelecimentos de policia judiciaria de que os processos coercitivos resultavam de effecto contrario ao que visavam. Desobedeciam-se flagrantemente do conceito racional da pena. E oxalá que tal desobediência não se protongue até nós... Aprendizase aos poucos que deltoza social não pôde ser synonimo de deltoza muscular. As duas forças são irreconciliaveis.

Em 1874 surgiu a photographia a que deu Alphonse Bertillon, em 1879, cinco annos depois, um caracter mais rigorosamente adequando ás exigencias da policia, e criando a anthropometria, cujas lavouras correram mundo.

As vantagens porem da dactyloscopia, usada heterogentemente, sem uniformidade de technica, já eram entantanto promessas

sa feliz de um futuro melhor. Sobre ella as atenções se concentraram, os estudos se repetiram em varias partes do mundo, o hoje ninguém contesta a primazia das filigranas digitais nesse mater de identificar os individuos.

Todos, esses processos, entretanto, até aqui convenientemente empregados de identificação judicial, mereceram as suas impugnações: a photographia, a anthropometria de Bertillon, a dactyloscopia de Herschel, Henry Galton, e a propria dactyloscopia de Vucetich.

Esta ultima, sabem-nos todos, pela extrema facilidade de sua execução nas repartições policiaes a todas as demais levou a palma. Não ha negar que Vucetich tenha creado a mais accetavel das classificações numeradas.

Por outro lado, o valor incontestavel das impressões digitais, expellido pela inalterabilidade so, breitado dos desenhos, polipolpa, longancos, fez que ficasse ainda a dactyloscopia a mais solida base de toda a identificação moderna.

Mas, aquellas propriedades: **immutabilidade, permanencia e individualidade** que fazem o fundamento juridico das impressões digitais, accrescidas de vallozes elementos outros diversificadores, como a **processos de Leocard**, tornam perdido muito do seu valor intrinseco, se não fosse o encancurso de certos meios technicos, frequentemente usados e renovados.

De facto, os laboratorios de dactyloscopia (o de Lyon é um exemplo) têm vivido na ansia do aperfeiçoamento das impressões digitais — prova judicial suprema nas questões de ordem criminal nos nossos dias.

Ajuntase a instrução adequada da Policia, conferindo a esta ultima certo grau de sciencia e de utilidade, sob a denominação de policia scientifica, vem augmentando de modo consideravel o exito da dactyloscopia.

(Não fazemos referencia aqui ao processo do Vucetichiano) Processamos convic, porem, que esta ultima, no ponto de vista te

Mauricé

# Identificação criminal

Dr. E. LOCARD, de Lyon

... não está bem longe de atingir a sua perfeição.

Ella se fez justamente sentir a parva de advertências com a que lhe foi lançada, e as lembranças por quem? "é um thodo pouco limpo e muito vadio".

Realmente, não devemos considerar, cegos pela rotina e pelo afinal... simplicidade com a notação scientifica. A primeira e começo uma vantagem: é aplicar a todos. Enquanto a tira só o pode fazer a quem se o assumio paid sua razão ou scientifica.

É provavel que estes representem o menor numero. Dahi explica a victoria facil da simplicidade...

As cobertas dos desenhos tipo — digitas quer sob a forma de impressões rotadas, quer sob a forma de impressões simultaneas — umas valendo co o o controle das outras — via regra quando não sabem mal, ajudadas pela technica, podem abstrairdas pelas technicas. A acuriosos com rigor scientifico se podemos dizer que nos processos ordinarios a copias — impressão digital — fãzãda reprodução com exactidão o original — descreva phalangeano —

ora, sabemos todos que o valor a dactyloscopia assenta na sua não de ser anatomica. Não sem os estudos de Purkinje, Gestut, Forgest, Eyre, Yvert, Le, terri, Fricou, Dastre, Aih, e outros, que valeram as impressões rotadas ou simultaneas? a dactyloscopia, que descreve a fãzãda de dr. Henr Bédiers — eminente radiologista francez — Vela lançar novas luzes sobre a questã.

Traça-se de uma radiographia completa do dedo, isto é em que fãzãda de raios X vãa imprimir o fim os varios planos anatomicos.

Para isso, não conseguimos a nota de incidentes experiencias como o dr. Manou de Abreu — professor da Faculdade, Fundaçães de Medicina e nosso amado Mestre — uma serie de condições technicas — as me e perfeitissimas que encontramos para o estudo detalhado dos planos anatomicos do dedo.

Entre as nossas conclusões ha um facto que nos despertou enorme curiosidade e ainda se mostra o alvo do mais vivo interesse. É o que se originou da identificação da lunula no roentgenodactylogramma. Aí aqul — muito pouco se sabe a respeito da "lunula". Em geral, os anatomistas não lhe têm dedicado mais do que algumas linhas.

Gruberg, Henke, Terrut, Kol, Ilker, Gegenbour, Schultze e outros, ao se referirem a unha descrevem a sua e a respeito da "lunula", de passagem. Define-se a como um crescente sito, segundo os individuos, situada, na parte posterior do limbo ungueal, na visinhança da raiz.

Durante as nossas especulações a que nos conduziram outros factos, uma idéa se arrastou em nós; a "lunula" hade ter fatalmente as suas leis relativas ao crescimento. E era esse ponto importante, naturalmente para o objectivo que visavamos, que não estava de accordo com o silencio que os auctores lhe davam.

A verdade é que a "lunula", constitue parte integrante do limbo ungueal, tem sua forma caracteristica, e seus contornos variaveis conforme os individuos.

Resta porém um problema de pó: como se fãa o crescimento da "lunula"? Será homologamente ao desenvolvimento das unhas papilares, mudando de situação sem variarem de forma, des-cubriam-se umas das outras, como os traços de uma photographia ampliada, sem contudo perderem as relações que mantinham?

Su desenvolvimento a sua grossura, seguindo a unha desde a "eponychium", da pelos 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> meses de existencia embryonaria, veremos que essa unhas seguem dois modos de crescimento: A principio da deante para trãz e ao depois de trãz para deante em movimento inverso. Por todo o resto da vida, faz-se o crescimento de la mercã da camada epidérmica sub-ungueal, sobretudo onde mais espessa, isto é, na matriz ungueal.

Aí a que cada entretanto a lunula acompanharã o resto do limbo ungueal ao seu desenvolvimento?

Els ainda um problema a resolver.

Considerando porém a fixidez da lunula desde o tempo estabelecido para a parada do crescimento do todo (e só por analogia e poderemos fazer), ella nos appareza a lunula, como um ponto de reparo importantissimo no roentgenodactylogramma.

É verdade que a lunula não é elemento infallivel em todos os dedos. Frequentemente, mesmo, ou quase sempre, ella não existe na articular. Mas por outro lado, a sua presença no dedo pollice, a regra, e pois em recurso valioso que teremos na identificação monodactylar. Aquella objecto que antecipamos acima não é sustentavel sem delectãdo do valor das nossas affirmativas. Porém, tratãdo-se de um elemento anatomico frequente como é (e é o quanto basta para nos interessar) sobretudo nos dedos pollegares, esta comparavel a citada objecto a outras tantas que tambem foram feitas a dactyloscopia. Esta, por exemplo: amputados os dedos, lá se fãzãda os desenhos phalangeanos.

Nã por isso a dactyloscopia perdeu o seu throno. Em qual-quer processo scientifico, não sã as excepções que dizem mais.

Muitos factos interessantes a nã nos revela a dactyloscopia, roentgenologica, ou a roentgenodactyloscopia.

É um captulo cheio de novidades uteis. Ha um interesse que ao mesmo tempo nos empolga.

Além das impressões papilares o contorno das phalanges, a verticillacão inter-phalangeana, o contorno da matriz ungueal, e por fim o novo elemento da lunula (notificacão que nos permitimos de introduzir aos estudos começados por Henr Bédiers), nos levam a crer que a roentgenodactyloscopia, estabelecida com a liberdade muito mais subtil e mais segura que a simples dactyloscopia.

Traça que o futuro traduza numa realidade a promessa que aqui debuxamos. Nunca serão hebeles os esforços dependidos na cura ou na attenuacão desse terrivel cancer social, que é a criminalidade.



## CRITICA LITTERARIA

(PSYCHOLOGIA APPLICADA A LITTERATURA)

141

ANTONIO DE BARROS LIMA

Deixando de parte o conceitualismo da intuição critica de Benedetto Croce ou as escolásticas divisões que tanto prejudicam o estudo e a analyse da Arte ou de outra qualquer formula ou juizo, por que partem de um ponto de vista meramente pessoal e tornam complexo o que essencialmente é unidade, o que resae claro e evidente é o ficticio destas disputas, pois abandonam as realidades ambieutes que a determinam; a juxtaposição dos meios, que formam a sua consciencia; os limites de seus fins, que a tornam dependente nas nuances moraes e concretas do seu desenvolvimento, em summa, os elos que separam ou unem, e em geral subordinam, as suas disposições interiores, à realidade mesma da vida. Porque a critica pessoal quando não amputa a verdade, torna-a estreita e diminuida. A critica não é, como se disse, "a arte de ensinar a ler", mas a de saber ler. Neste significado é que ella é verdadeiramente util e realmente nobre, pois que não só lhe é de mistér uma vigilante experiência, mas um esforço não pequeno no subministrar auxilios reais no seu trabalho de interpretação, comentario ou exegese.

Antes de tudo ella deve ter conhecimento de si mesma, apurar o seu valor intimo; determinar as suas necessidades de emancipação e elevação moraes e não esquecer nunca, que, qualquer que seja a theoria sobre a arte, é por essencia, particularista e separatista.

Não só exercitar-se sobre a belleza do bello, mas tambem sobre a natureza do bello. Com a critica julgadora, isto é, com a exteriorisação do bom gosto,

sem se deixar absorver pela hora que passa, o espirito da critica apparece mais disposto para outros esforços e mais docil para novas acções. De sorte que, com a sua vida interior legitimada pela actividade fecunda da experiencia e da independencia, ella não mais é uma negação, mas uma affirmação. Affirmação que mais se define e mais se caracteriza quando abstrae de suas regras o sentimento especulativo, que lhe dá uma vida apparente na pretensão de seus conceitos e diminui a intelligencia de sua belleza, pela impropriedade de sua analyse e mediocridade profunda do que raciocina, pinta, infere ou deduz. Porque a critica não é sinão uma bella expressão da Arte. Mas somente quando palpita, como forma, nas complexidades da forma, ou quando revela, como o sentimento, nas dessemelhanças de sua dupla natureza, as imagens que transparecem nas visceras e sangue humanos e nos symbolos escondidos da lenda e nas voluptuosidades encantadoras da emoção. Ella não é só a aridez rectilinea da technica que se apega ao convencionalismo da linguagem; nem o psychologo que expõe as suas doutrinas de physiopathologia humana nos limitados recursos de suas notas ou nas exposições completas dos textos; nem é a elegancia e symetria de regra e compasso dos geometras; nem, em resumo, tem unicamente, o fim de estudar as relações da posição dos diversos elementos de uma figura, como aquellas *Analysis Situs* da Geometria. Dahi o grande erro de suas conclusões e a invencivel inferioridade de sua exteriorisação. Porque ou é puramente

moral, ou substancialmente edonistica, ou singularmente intellectualistica, ou essencialmente psychologica ou simplesmente conceitualistica, etc, e etc. E até, (quão limitado é o esforço humano), nos existem que veem na pura transcripção uma maneira de julgar, muito discreta e muito séria. Por isso que as complicações, aos olhos multiformes da critica, surgem barbaras ou bysantinas, infantis ou cauricas, perversas ou boas, alfundeadas ou puras; conformes ou não; e esforçada mente dos tradutores de vocabulos ou inizes litterarios. As vezes tornam o bello, as virtudes as subtilidades de uma impressão. Levam os inizes de um symbolo, pela laformo ordem e amorpha relação que existe entre o seu *methodo* innovador, o seu calculo artificioso e o movimento natural de variedade psychologica dos homems e a mobilidade estimulante da expressão. Não se pode embaraçar, com o passo tropego "a tardo de theorias pessoais, de visões escuras, nem particularisar em moies frivolos e fugazes as formas flexiveis e vivazes da Arte, porque ella não é só a vida intima do artista com toda a sua affirmação interior ou as particularidades harmonicas de seu estylo, mas tambem a profunda expressão da vida exterior, quer na caracterisação de sua epoca social, quer no esboço sentido de uma paysage. No primeiro a arte penetra nos enigmas subitís do coração humano, sem o prejuizo das theorias, e descobre causas occultas que a animam e consequencias remotas que a interessam; no segundo, encontra já os caracteres e acontecimentos já

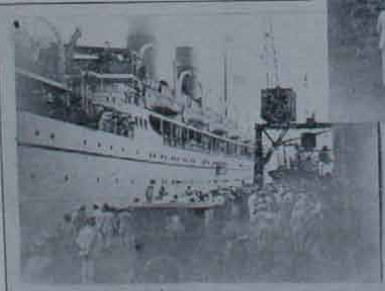
traçados não lhe restando si não dar ao quadro a animação de sua forma e a vida de seus sentimentos. E' um engano orgulhoso esse, que cava fundo na philosophia e historia da arte, o se dividir e subdividir as suas qualidades intimas, as suas partes mais integrantes para se ostentar á luz de uma falsa razão, uma verdade maça, uma parte de seu organismo, talvez a menor, como exemplo de uma arte victoriosa ou uma intenção mediocre sem elevação mental, nem harmonia verbal. De sorte que as novidades technicas e emocionas que são o fundamento da arte, se desintegram nas mais berrantes theorias, tornando-a não unidade espontanea, nem realidade suggestiva, mas um jogo intenso de amor proprio ou bastarda e servil imitação.

E assim, presos ao conthecido da Esthetica só enxergam o mundo interior de suas imagens, de virtudes tão evanescentes, como vaporosas gazes. A forma, neste particular, é um martyrio doloroso, uma limitação vulgar, o jugo á terra que lhe põe todo o pó de suas fraquezas na urdidura da phrase, fazendo-a perder a densidade da emoção e a leveza subtil do sentimento.

Ou então, agarrados ao historicamente verdadeiro e exactamente bello, só veem a forma da Esthetica, enquadrada na symetria de juizos calculados e na unidade historica de seus conceitos e conclusões. A graça que não tenha uma physiognomia accentuadamente historica ou subtilidade que não seja humanizada não terão a legitimação o compasso de sua harmonia, nem o traço egoista da sua observação. Uma é o sólo da Arte, a outra, o seu subsólo.

PORTO

DO RECIFE



Flagrantes do nosso caes do porto. 1.—A' espera do "Gellria", que no 2º clichê apparece no horizonte. 3º — O "Ceará" passa ao longo, 1 e 3.— O "Gellria" já atracado. Movimento no caes.

## OS GRANDES PROGRESSOS DO ENSINO PRIMARIO, EM PERNAMBUCO

Dentre os diferentes problemas administrativos, que tem sido encarados, curiosamente, pelo actual e futuro governo, dois se destacam pela grande intensidade da sua diffusão e vultuosos melhoramentos nelles introduzidos: a instrucção publica e a hygiene.

Recentemente os grandes progressos, que na actual administração temos alcançado no tocante á instrucção publica principalmente a primeira parte não falamos em nossa hygiene, hoje, na opinião de eminentes facultativos e varões illustres, uma das mais perfectas, dentro do de diversos unidos da União, são de tal modo exceciva que se vao experimentando os seus resultados (sucessos).

É esse magnifico surto de progresso, esse movimento remodelador do nosso ensino primario, está ahí em evidencia para todos desde a installação material das escolas, seu provimento de móveis e material de ensino até a adopção dos methodos e processos necessarios pela moderna pedagogia, assistência escolar, medica e de auxilios (salas escolares), inspecção tecnica, etc., coisas que anteriormente não existiam, umas, ou existiam, precariamente, outras.

Com effeito existe na actual governo, transformar em concreto e factas outras, anteriormente creadas em verdadeiras escolas, providas do material necessario ao seu funcionamento.

Aos quatro grupos escolares, que possuímos aqui na capital, antes do actual quinquennio,

extingu completamente o material didactico, funcionando um d'elles, o João Barbalho, unica inspecção dependente do Gymnasio Pernambucano.

Assim, a installação desse grupo, hoje um dos nossos modelares estabelecimentos de ensino primario, foi realisada pela actual administração publica que igualmente, fez construir o magnifico prédio, onde funciona o acedido vicariar do de Afogados — Grupo escolar Amory de Medeiros, aumentando para cinco, o numero dos grupos escolares da capital.

Os grupos de Torre, da Encruzilhada e do Monteiro, respectivamente o Martins Junior, o Maciel Pinheiro e o Silva Jardim, primeiramente o ultimo tinham quasi absoluta carencia de material de ensino, faltando muitas escolas em alguns d'elles.

Hoje, esses tres institutos primarios, dos referidos e populoso suburbanos do Recife, offerecem o aspecto de verdadeiras casas de ensino, alegres, confortaveis e providas de facto material didactico.

A acção tomada do actual chefe de execuçao, nos quinquennios de ensino, não se tem feito sentir somente no Recife; no exterior, têm sido comuidos pedidos para escolas isoladas e grupos, como em Tamboré, Passa-Quil, Gravata, Victorio, outras cidades do Estado.

Assim, cumpre realisar com satisfacção esses grandes progressos da nossa instrucção publica, atravessando actualmente, um outro periodo de promissoras iniciativas e realisações.





# VAGEM A TERRA SANTA



REPORTAGEM  
DO  
NOSSO  
ENVIADO  
ESPECIAL  
DR. ARTHUR  
MOURA



- 1 — O "Fornose" deixando o porto do Recife em demanda da Terra Santa.
- 2 — O Rio Jordão na Palestina.
- 3 — Isabel de Orleans, princesa do Brasil em exercício de salvação a bordo do "Pierre Le-Bien" no mar Egéio. Isabel é neta da Redemptora e viajou com seu pai o príncipe D. Pedro na peregrinação.
- 4 — Em Nazareth (Palestina) as mulheres enchem os cantaros na Fonte da Virgem.
- 5 — Trecho da estrada de Damasco a Jerusalém.
- 6 — Igreja de Santa Maria no Monte Zion.
- 7 — Caná de Galiléia, onde Jesus fez o primeiro milagre transformando a água em vinho.

## A BAILARINA PALLIDA DOS CÉOS

Do poeta amigo Góes  
Filho — Sympolhita.

*O céu é um pulso azul-turquesa  
É a Lua é a bailarina pallida dos céos...  
Salomé do Espaço, a sideral princeza  
Volúteia com garbo e maravilha  
Pela amplidão, na dança ideal dos Sete Vãos...*

*A Lua tem requebros lascivos de mulher  
Quando baila, quando tremse, quando brilha...  
É irmã geneca de uma outra bailarina  
— A Anrora rosielér...  
A Lua veste um kimono de escumilha...  
Enfeitado de rendas... (São as nuvens.)  
Nas noites lybernes troja a seda da neblina...*

*E quando baila no salão luzente dos espaços  
Por noites claras e silenciosas,  
A Lua manda beijos, manda abraços  
Aos jasmims e às rosas  
Pelo Luar, que é um mensageiro  
De labíos de setini e bragos de velludo...*

*Oh! Como é bello o tango brasileiro  
Que a Lua dança no infinito mudal...*

*A poeira azul do Aroma e o pollen dos Amores  
Das dobras de seu roupão sacode a Lua  
Sobre as espaldas brancas das mulheres,  
Sobre as corollas candidas das flores  
Sobre a campina nau...*

*A Lua é a Terpsichore das alturas...  
E tem de Salomé as lubricas loucuras  
Quando volúteia  
Pela amplidão, na dança ideal dos Sete Vãos...*

*A Lua é a bailarina pallida dos céos...*

*A Lua-Grêia  
Formosissima e pallida e divina,  
Trojando a seda branca da neblina  
Baila no ar...  
Baila no ar...  
E ante a pulchritude de seu rythmo  
Applaude o céu...*

*e applaude a terra  
e applaude o mar!*

EMYGDIO DE MIRANDA

(Do "Legendas da Idade Nova")

## A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS



A POSSE  
DO  
PREFEITO DE  
CARUARU'

1 — O novo prefeito, dr. Germino Malagueta de Pinetes, ladeado pelo dr. Chico Galvão, ex-chefe do executivo municipal e coronel Henrique Pinto, presidente do Conselho.

2 — O prefeito recém-empossado em meio ao novo Conselho Municipal.

3 — Os alunos das escolas municipais e estaduais em frente ao Paço Municipal.

4 — Aspecto da manifestação popular.

NOCTURNO  
BRASILEIRO

SILVINO OLAVO

*Au sopé da floresta, em tremulos farfalhos,  
o lago é o espelho dos pés dormientes —  
farfalham folhas e oscillam galhos,  
dormem os passaros nos agasalhos  
dos ninhos quentes...*

*Farfalham folhas... Oscillam galhos...  
E as pequeninas góttas de orvalho,  
góttas luzentes,  
accendem lampadas nos miravallhos...*

*Os vagalumes  
intermittentes  
accendem lumes  
phosphorescentes...*

*Em sarabanda, passam em festas,  
passam contentes,  
como se fossem astros cadentes,  
como se fossem a alma das florestas.*

✽

*Agora o lago é uma saphira accésa  
num estajo verde de cupins luzido,  
e a agua cantante da correnteza  
de pedra em pedra, chega á represa  
num fio limpido...*

*Uoam vozes monotônicas gemendo  
como de aves nocturnas e agoureiras?  
— E o dialogo das arvores rangendo  
no atrito das madeiras...*

*Flora o mentrasto nas capociras  
e ovelhas mansas pastam balindo...  
Do céu a lua desce ás clareiras  
e o luar é como um pastor bem vindo...*

*Em pastagens de erpango, nos terreiros  
elous como roçados de algodão,  
ao cantico dos gallos nos poleiros,  
dorme o gado em marombas pelo chão.*

✽

*Farfalham folhas... Oscillam galhos  
Dormem os passaros nos agasalhos  
dos ninhos quentes...  
Os vagalumes intermittentes  
accendem lumes phosphorescentes  
e em sarabanda passam em festas  
como se fossem astros cadentes,  
como se fossem a alma das florestas.*

## VIDA ELEGANTE

## A "CRYSTAL"

Elagrante do "chá das elites", em um sabbado, vendo-se elementos representativos do nosso excel social.



## CRITICA IMPRODUCTIVA

C. Mayrink d'Andrade.

Aí, que ponto poderá chegar o proclamado direito de critica — é uma pergunta cuja resposta está ás vistas do menos spio, porém, de sensa e equilibrado, si é que se possa ter sans se sem equilibrio.

A resposta devesa ser aquella que diz não deyar ja a critica além dos limites do razoavel, do justo, do verdadeiro, querendo isso dizer que se não devesa negar a verdade, recuando aquillo que todos vtem, que todos sentem ao menor contacto.

Aquello que desprezar essa norma de conduta, qualquer que seja o motivo que a leu, e conduda, não poderá existir que se considere prejudicando camião honesto, habido como é que a honestidade na apreciação dos homens e da sua acção, está justamente em desvirtuar os factos e negar semcerimoniosamente as coisas evidentes, as verdades axiomaticas.

Todos os dias estamos passando

por varias pontes construidas no periodo da actual administração, tendo-lhes as inscrições indicadas; vemos, a cada volta que damos pela cidade, os multiplos melhoramentos publicos surgidos sob os impulsos deste quadrennio governamental, não só na nossa urbe como, tambem, no interior. Pois notem: a desfaçatez daquelle critica barata que, de multas, segue por vias tortuosas, temendo o encontro com a verdade, perdidamente busca que nada fez o administrador accreditado que nos dirige com calma e com coragem.

Aos primeiras contactos com essa critica destemida e injuri fundura, com essas palavras desalinhavadas oriundas da lascivencia, do odio e do interesse, o individuo tem momentos de recanpencia pela trouxido do caracter dos que não sabem fazer outra especie de critica, que que

abominam a loba revo por impropiedades do seu proprio geito.

Ora, essa especie de critica jamais produziu resultados appreciaveis, por ser demolidora.

Em litteratura, ha ainda quem accuse José Verissimo um grande destruidor, um soldado que só entregava e fado máa das produções que criticava, o que já se havia constituido um praser satânico de demaff.

Por essa razão, a critica de Verissimo foi, pouco a pouco, perdendo o valor, até ao ponto de soffrer desahabada campegna de outros escriptores.

E' verdade que esse escriptor parecia ter seus adeptos, pois é certo que em sua época existiram muitas outras pennas demolidoras.

Muito differente, entretanto, do xarismo de criticas de José Verissimo, é a de Oliveira Lima, que, não escolhendo unicamente o lado fraco do trabalho litterario para analysar, procura des-

covrir o que elle tem de melhor para levantar o seu autor, estimula-o a fim de continuar a não semovover.

Essa é a critica sãda, aquella que constrói e é, de facto, útil ao proprio criticado.

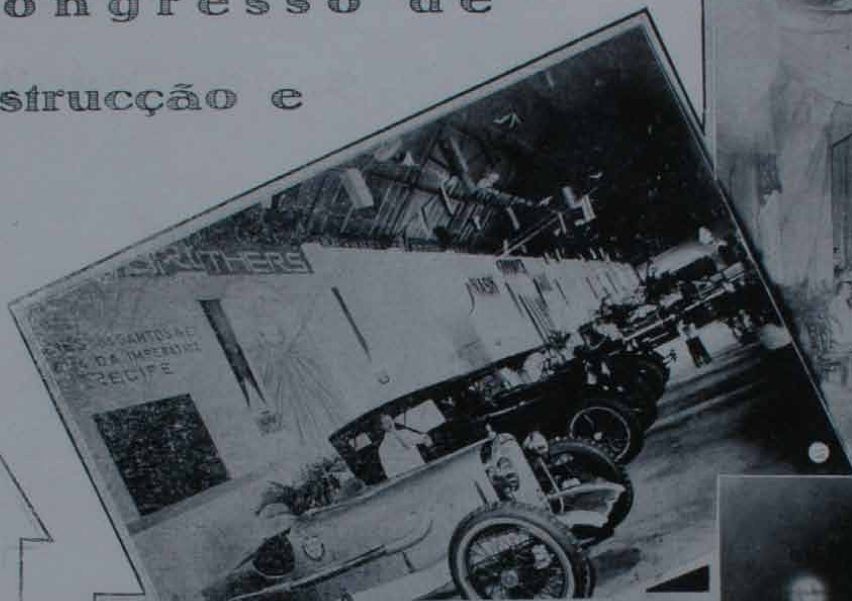
Isso em litteratura. Passando para o terreno do jornalismo, vemos que a critica honesta a que alludimos, linhas acima, é nada prejudicial a que a critica, porque trata de interesses de ordem publica e procura fazer obra de impartiolenza, muitas vezes alargando a dignidade da patria e das seus homens eminentes.

Max é precler que se não, que o prejuizo que essa critica possa trazer á collectividade, diminua á proporção em que ella mais se intensifica, á medida em que os seus autores escabujam no odio e nas paixões indiffererentes.

Assim sendo, quando a critica demolidora obtem ao auxer da perfidia e da inverdade, poucos são os que lhe são ovidos.



# Congresso de Instrução e



1 — No recinto  
inaugural do Congresso  
presidido pelo exmo. Sr.  
senador Eurico de  
Almeida e o seu brilhante  
recinto da Exposição  
Exposição: 5 — A  
noite: 6 — A  
"Ford", na Exposição

## Estradas de Rodagem, Saúde Publica



...ição; 2 — A sessão  
...anta Isabel, foi pre-  
...dor do Estado. O  
...dente effectivo, len-  
... — Outro aspecto do  
...actores "Fordson" em  
...no da Exposição, tira-  
...montagem dos carros

# ESTRADAS DE RODAGEM

SAMUEL SOARES

(Delegado dos proprietários de veículos do município de Panellas).

O município de Panellas, situado numa zona das mais férteis e produtoras do Estado de Pernambuco e adaptada perfeitamente à cultura de todos os gêneros do país, vem, de há muito, se ressentindo da dificuldade de meios de transporte, o que tanto entrava traz a marcha de seu desenvolvimento e progresso.

Sendo, proporcionalmente, um dos mais populosos do interior, pois conta em seu território de cerca de 1.728 kilómetros quadrados, para mais de 45.000 habitantes, conforme o último recenseamento, este município cultivou, em larga escala, a canna de açúcar, o café, um dos melhores do Estado, contemplado com premio de ouro e medalha de ouro na Exposição de Pernambuco de 1924, o algodão, a mamona e toda a sorte de cereaes, além de uma pequena criação.

Entretanto, ha muito se vêm a braços o commercio e agricultura locais com as insuperáveis dificuldades de transporte, por invios caminhos, intranquilos, por assim dizer, em epochas invernosas.

De ha tempo vem se empenhando a população do município pela construção de uma estrada carroçavel para um dos pontos da "Via ferrea Sul de Pernambuco", tendo, neste sentido, promovido repetidos apellidos aos anteriores poderes publicos do Estado, sem que estes, por motivos ignorados, tenham attendido.

Em principios do anno proximo findo, algumas pessoas de destaque social e proprietarias neste município idealizaram melhorar os antigos caminhos da Villa de Lagoa de Gatos à villa de Bebedouro, do município de Afimho, a qual, por sua vez, já se achava ligada à cidade de Caruaru por uma regular estrada de rodagem.

Estas pessoas, auxiliadas por diversas outras que exponencialmente se associaram a tão louvavel e tão patriótica idea, intervieram, em fins de abril, alguns melhoramentos

na referida estrada, assim de que esta melhorasse, no menos na qüestão do eslo, o transporte de automoveis para Caruaru. Inicialmente esta estrada do mais brilhante exito com a inauguração festiva da estrada de rodagem de Bebedouro à Lagoa de Gatos, em 25 de maio, verificando-se por tal motivo, grande e justo entusiasmo na população desta ultima localidade.

Cabe nestas linhas, com testemunho ao reconhecimento pelo publico que fizeram em prol da realização deste grandioso empreendimento, a menção dos annex dos senhores capitão Valentim de Souza Lima, autor da idea da construção da alludida estrada, e do coronel Julio Soares Lyra, actual prefeito deste município, os quaes obtiveram, todavia, o concurso geral dos habitantes da villa e distrito de Lagoa de Gatos.

Inaugurada a estrada primitiva com um percurso de trinta e seis kilometros, aproximadamente, a população de todo o município, estimulada por tão nobre e patriótico exemplo de civismo, construiu cerca de oitocenta e dois kilometros, em estradas vicinaes, ligando e sede, todos os districtos e principaes fazendas e sítios da 2.ª districto à Villa de Lagoa de Gatos, já ligada, conforme se verifica pelo exposto, à importante cidade de Caruaru.

Entretanto, construida por iniciativa particular, a estrada primitiva, lato e, de Lagoa de Gatos à Bebedouro, já par de seca estado de conservação não muito regular, necessita de alguns melhoramentos, inclusive obras de arte, como sejam: — Pontes sobre os rios Gravataçu, Maciús, Panellas e Riocho do Barro neste município e Una, Chata e Mentrosos, no município de Afimho, por onde passa a mencionada estrada, além de alguns pequenos pontilhões e boeiros.

De forma que hoje este município e alguns outros vizinhos, inclusive o de Caruaru, se acham ligados à Villa

de Lagoa de Gatos, localidade a mais importante do município de Panellas em commercio, população e riqueza e ponto o mais central do território do mesmo município.

Todavia, as dificuldades de transporte de mercadorias e productos agricolas continuam a tolher o rapido desenvolvimento deste futuro município, em vista das estradas, construidas por particulares, não se adaptarem ainda ao tráfego de caminhões, ficando descurte toda a população na continencia de continuar o transporte ducido por caminhões, ás vezes intranquilos, conforme accôrta fôco dito, quando estarem a vinte e cinco kilometros do Estação de Catende, para onde a população municipal tem pleiteado a construção de uma estrada de rodagem, allás já localada e explorada, com resultados os mais satisfactorios, pelo encheimento civil de Antonio Pinto Leal, cujos projectos e organogramas, para melhor esclarecimento, ficam annexos ás presentes linhas, em copia do original.

Promovendo-se agora, por iniciativa particular do governo do Estado, o "Congresso de Estradas de Rodagem, Instrução e Saude Publica", o município de Panellas, representado pelo respectivo prefeito e pelo delegado dos proprietários de vehiculos, p'llectará mais uma vez e agora com solida esperança, a construção da estrada de rodagem Lagoa de Gatos-Catende, não só por se tratar de um allissimo melhoramento para todo o município e para as mais fértilissimas zonas comprehendidas entre as duas florecientes villas, como tambem pela oportunidade, que de tal modo se offerece, para a realização de uma das suas ideas do governo, consignada nos leis regulamentares do mesmo Congresso: — Uma estrada de cintura entre Catende, o margem da linha ferrea do sul e Caruaru, da "Central do Brasil".

Além disso, com as estradas já construidas que dão acesso à outras de municípios vizinhos, achase este ligado tambem à cidade de Garanhuns e de modo mais directo depois da construção da estrada de Panellas à Villa de Juazeira, que a Prefeitura pretende iniciar, em breve tempo, justificando-se sempre mais a necessidade da construção dos vinte e cinco kilometros entre Lagoa de Gatos e Catende, visto, deste modo, ficar resolvido o problema da ligação directa de Recife à Garanhuns, por estrada de rodagem.

Tem ainda este município, como justificava parte a urgente viabilidade deste iniciativa melhoramento, além da premente necessidade de meios facilis de transporte para os seus productos, o valioso auxilio prometida pelos proprietários da "Usina Catende", o aproveitamento do lecho já construido entre a "Usina Rodadinho" e a villa de Catende, as verbas estabelecidas pela Prefeitura no Orçamento actual, o concurso dos interessados particulares bem como a vantagem do pequeno percurso de vinte e cinco kilometros para Catende, sobre o de cerca de setenta e dois para Caruaru.

O município de Panellas, finalmente, tem bastantes razões para crer que o "Congresso de Estradas de Rodagem, Instrução e Saude Publica", constituído pelos elementos mais representativos de Pernambuco e sob os auspícios do benemerito governador do Estado e seus opposos auxiliares, finalmente, em consistência o justo ideal da realização deste necessario melhoramento, e com a oportunidade de promover os mais proficuos medidas para o desenvolvimento desta gloriosa e riquissima Unidade de nossa Republica, concorrerà effizaz e poderosamente para a construção da estrada Lagoa de Gatos-Catende, unta-lo-se, de modo, as parte mais productoras e importantes do território pernambucano.

A "REVISTA"

NOS

MUNICIPIOS



1 — Aspecto da assistência  
n'um match de foot-ball, em  
Palmares.

2 — Team de Ribeirão.

3 — O "onze" de Palmares.

4 — Os do'z teams contrac-  
tados.



## O ensino agrícola em Pernambuco

Do conjunto de medidas que o governo há promovido no intuito de melhorar a situação da agricultura, pode ser destacado como primordial a subvenção aos estabelecimentos que mantêm cursos rudimentares ou superiores de agronomia.

Nesse proposito, o governo não só contribui para o aperfeiçoamento e eficiência dos grandes estabelecimentos — Escola de Agricultura de S. Bento e Curso Agronomico, mantido pela Escola de Engenharia do Estado, como correu em auxilio de outros pequenos educandários, subvencionando os aprendizados ou escolas profissionais de agricultura, como succede com as escolas do Syndicato de Guyanna e dos padres Salesianos, em Jabuatião.

Para esse serviço o governo do Estado concorre com a importância de noventa e um contos anualmente, distribuída em quotas mensaes.

Não há, é certo, um curso official administrado directamente pelo governo, nem haveria necessidade da criação de um estabelecimento dessa natureza, diante da obrigação que a velha Escola de Engenharia do Estado assumiu para a continuação do curso de agronomia, logo após a extinção da Escola de Socorro, e da excellencia e comprovada eficiência do instituto dos padres beneditinos.

Qualquer desses dois grandes estabelecimentos está em condições de satisfazer os seus fins e é delles que têm saído os technicos que, a contento, desempenham as funções proprias de sua especialidade.

A Escola de Engenharia se bem que situada fóra da zona rural, dispõe de largas faixas de terra de cultura em Dois Irmãos, para os exercícios praticos de seus alumnos.

A Escola de S. Bento, por sua vez, goza das vantagens de uma zona privilegiada, em S. Lourenço da Matta, possui aparelhamento moderno e offerece aos educandos um vasto campo para experimentação das mais variadas culturas.

Ahí, ao mesmo tempo que se faz a formação do tecnico, se vae criando um operariado habilitado, cada dia mais familiarizado com os serviços da agricultura mecanica.

É essa, talvez, a maior vantagem do estabelecimento da escola de agronomia nos centros rurais, sendo como é o atrazo e a rotina do nosso povo no que diz respeito aos processos de cultura.

Pode-se dizer, portanto, efficientissima a acção do governo que sem graves compromissos para o Estado, solucionou tão bem um problema de summa importância.



O progresso da  
Cinematographia  
em Recife



"FOX - FILM DO BRASIL"

Filial em Recife



Em cima, á esquerda, o amplo edificio em que funciona a "Fox-Film", á Avenida Marques de Olinda, nesta capital; á direita o escriptorio commercial da firma, vendo-se varios empregados em serviço. Em baixo: á esquerda, outro aspecto do escriptorio e á direita um grupo de auxiliares da referida empresa, vendo-se o respectivo gerente, sr. Raulcio Gomes Netto.

# Um hospital em Palmares

J. A. CORREIA DE ARAÚJO

Passando alguns dias de repouso nesta cidade, o illustre hygienista dr. Amary de Medeiros, director dos serviços de saúde pública, assistência e prophylaxia rural do Estado, teve uma idéa generosa e útil: a fundação de um hospital em Palmares, sob os auspícios dos governos estadual e municipal.

Problema de alta importância social e sanitária, a criação de um estabelecimento hospitalar nesta cidade é um bello ideal que deve ser abraçado por todos, sem distincção de cor politica, porque, nas importantes questões de saúde pública e assistência social, não deve haver desarmonia de sentimentos ou divergencia de pensar.

É obra de solidariedade social, de confraternização humana que não admite discordancia de crencas ou de credos politicos.

Todos devem contribuir com o seu concurso material e moral para que esta idéa abstracta floresca e produza preciosos fructos.

Ao lado dos poderes publicos, os particulares devem prestar a sua collaboração eficiente e nobre a essa obra útil e benfazeja.

A beneficencia privada deve, portanto, conjugar-se com a publica nesta sympathica obra de philanthropia.

Enquanto a caridade official impára os necessitados, isto é, aquelles que se acham em condições de ser soccorridos e hospitalizados, a iniciativa particular, generosa e boa,

leva aos desafortunados da fortuna o abalo de seu auxilio material, assim como o conforto de sua assistência moral.

Porque, para combater a miséria, não é bastante "uma grande profusão de dinheiro", como disse George Coulton no "Congresso de Assistência Publica", reunido em Paris, mas tambem "uma grande profusão de sentimento".

É otro e doloroso o quadro que se nos depara constantemente nesta cidade. Levs de mendigos perambulam pelas ruas publicas, offerecendo com a exhibição de suas mazellas um aspecto verdadeiramente contristador e que não deixa de multizar de nossos foros de povo civilizado.

Soccorrer essa gente hospitalizando-a, depois de proceder a uma selecção rigorosa para distinguir o indigente occasional do profissional, não é só um dever de humanidade; é tambem um precepto de solidariedade social, um precepto de justiça, tal é o conceito que da Assistência publica têm hoje os modernos aggregados sociais.

Desde os pro-homens da tradicional Convenção franceza de 1789, que os "soccorros publicos são uma dilação sagrada" e que o Estado deve, por uma assistência fraterna, assegurar a subsistencia aos cidadãos necessitados, até o "Congresso de Assistência Publica e Privada" de 1889, em que a constituição da Assistência é concebida não mais nos limites de "singella man-

festação da caridade, que to-do o ser humano se sente dilto-so em praticar", segundo as bellas palavras de Thiers, mas tambem como um dever social, um precepto de justiça, uma obrigação exequível e previsivel em lei.

A assistência constituiu-se assim um direito a ser reclamado, afastada, tanto quanto possivel, a idéa de caridade humilhante.

Neste sentido, escreve o emerito professor Italiano, dr. G. Pieracine, sobre os "Nuovi orizzonti della assistenza":

"L'assistenza publica deve oggi intenderse como uma grande opera di solidarietà e di elevamento sociale, la quale tanto più sarà fecunda di bene quanto più si allontanerà dal carattere di elemosina, coltivando, ridestando, educando le sane energie dei beneficiati, non offendendo la dignità umana, non umiliandola od riservandola ai beneficatiore". E acrescenta nestes períodos que traduzo:

A parte da legislação que se occupa com a assistência sanitária tem sua origem na lei da solidariedade humana e no direito dos gentes, nos principios da pathologia e da hygie-ne social.

Representa um complexo harmonico de previdencia social inspirada em considerações de ordem phylosophica, juridica, moral, hygienica e economica.

Os progressos da civiliza-

ção e as idéas da philanthropia leudem a se desenvolver cada vez mais nas sociedades modernas no sentido de tutelar a vida dos individuos.

Não é preciso catalogar aqui todas as vantagens que advirão, sem duvida, da bella iniciativa da fundação de um instituto posocomial nesta cidade, onde seriam acolhidos não só aquelles que necessitam de um tratamento medico (até de seus domicilios, de uma internação temporaria, ou ainda para intervenção cirurgica de urgencia, como ainda os desfavorecidos da fortuna, os indigentes, aquelles que precisam de assistência hospitalar, segundo o criterio medico e administrativo do estabelecimento.

É uma obra, portanto, que deve interessar não só a poder publico do Estado, senão tambem a população deste municipio.

Cumpre fazer um appella nos sentimentos de piedade e de altruismo das palmareses, para levar avante o grande empreendimento.

Que a idéa do dr. Amary de Medeiros, tão promissoramente desabrochada, não fique somente no cerebro e no coração de seu autor como um sonho benfazejo, mas se concretisa em radiante effecividade, em facto positivo, affirmando os sentimentos de justiça e philanthropia do povo de Palmares.

Palmares, Janeiro, 1926.

DEPUTADO PESSÔA DE QUEIROZ



O deputado Pessoa de Queiroz, director do "Jornal da Commercio", no dia do regresso a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, cercado de amigos e pessoas de sua casa, familia.



## O sentido dos perfumes

Naquelle pavilhão claro, de portas de vidro faulhante e facetado, encontrei o velho professor ante tubos longos e cadinhos abraçados.

GIORDANO BRUNO de nova espécie, com sea avental branco e longo, sua calva soeratica, seus olhos d'uro de ouro, sua barba grisalva — poinecôreana, fazia elle as suas reações clinicas e maravilhosas.

A curiosidade pela grande invenção do meu amigo me levava até ali, com as temporas flammanes de mysterio, elle, então, com um sorriso de Mephistopheles do Bem, com sua voz macia e sonora, como que recortasse versos de Sch'elley, em silhuetas, contou-me que o seu genio creador visitara aquella extranha cidade á beira do lago dos crocodilos de olhos côr de Cerylo — como conta a "Luzo das Louzes" (Annairé-é-Suksail) versão persa dos apólogos indianos de "BIOPIJY" — onde se aprende o segredo dos perfumes como origem dos destinos...

Em frascos torturados — milogres d'um "Lalique" musical — borboletas feitos vidro — passaros feitos chrysal — estavam o perfume cinzento da meditação — o aroma — oiro-nelho da alegria...

Entre "La Science de la Vie" de Dantec e "La Science Moderne" de Picard estava o seu album-psycopompe de per-

fumes — indicando aquelle que suggeria através do olfacto "La saivec dans Granade" de Debensoy, outro que volatibilizava a visão d'uma chuva de rosas vermelhas — outro que era um anesthesico de almas — para curar certas feridas de sanidade — toxas como amethystas, outra que invocava fados triumphaes de Gustavo Moreau!...

E o extranho livro mostrava o "Ming" — perfume chinês que creava visões exoticas; — cêus listrados por vóns reolos de aves fabulosas e dragões d'azas farpúlas — indicava a "Rosa Ambreada" — perfume do Imperio Napoleônico—que reunia vendas de oiro e seda côr de rosa — elegancia antiga e solas tufadas.

Era um bysancio de perfumes — era uma teia de sons de aromas — era uma biblia de almas vaporosas — onde havia côr e loucura — imprevisão e sonho...

Enquanto o velho sabia, no recanto do seu laboratorio, proseguia na pesquisa do perfume que lhe permittisse a "transfusão de sentimentos", eu vinha pensando que o "sentido dos perfumes" é a "biologia psychica" da humanidade — vive o seu mysterioso desiquio feito cheio de pulvora no zumbido de ago dos olenses — realiza um poema, faz uma cidade, semela uma familia—feito "Chypré" de Coty — no seio branco e turgido dama mulher maravilhosa...

JOÃO RIBEIRO PINHEIRO

### NOVO MUNDO

SILVINO OLAVO

Oh! Americanos!  
(Que gente! Que gente!)  
Que noites tão claras!  
Que valsas tão lindas!  
Velhos africanos,  
é tão diferente!  
— Como já estão raras  
as tuas "Cabindas"!

Um novo requinte  
de esthetica plante  
o poeta que cante  
a America — Allante  
do Seculo XX!

Oh! Americanos!  
(Que gente! Que gente!)  
Que noites tão claras!  
Que valsas tão lindas!  
Velhos africanos,  
é tão diferente!  
— Como já estão raras  
as tuas "Cabindas"!

Padrão sem acinte  
da Vida, diante  
da Europa emigrante  
é a America — Allante  
do Seculo XX!

Oh! Americanos!  
(Que gente! Que gente!)  
Que noites tão claras!  
Que valsas tão lindas!  
Velhos africanos,  
é tão diferente!  
— Como já estão raras  
as tuas "Cabindas"!

Que nunca nos cinte  
o cinto aviltante  
da guerra ululante  
na America — Allante  
do Seculo XX!

O artista que pinte,  
o poeta que cante  
o esplendor triumphante  
da America — Allante  
do Seculo XX!

Oh! Americanos!  
(Que gente! Que gente!)  
Que noites tão claras!  
Que valsas tão lindas!  
Velhos africanos,  
é tão diferente!  
— Como já estão raras  
as tuas "Cabindas"!

É em breve Allante  
a campã exhortante,  
confraternizante  
da America — Allante  
do Seculo XX!

Oh! Americanos!  
(Que gente! Que gente!)  
Que noites tão claras!  
Que valsas tão lindas!  
Velhos africanos,  
é tão diferente!  
— Como já estão raras  
as tuas "Cabindas"!

AS  
NOSSAS CASAS  
DE  
MODAS



ATELIER  
DE  
Mme. ANNITA



1 — A fachada principal do prédio, à rua da Imperatriz, vendo-se sua interessante vitrina; 2 e 3 — Aspectos internos do conhecido estabelecimento.

# CLARÕES E SOMBRAS

## (Figuras, figurões)

Conferencia de Geraldo de Andrade, no salão do Diário de Pernambuco

Minhas senhoras. Meus senhores.

Si eu repetir, perante vós que "o Rio é uma cidade linda", terei praticado um crime de lesa-paciência, pois os lugares communs possuem um dom inegualavel de irritar. Si eu, evocando o pensamento de Olegário Mariano, disser que o Rio de Janeiro é a "Cidade Maravilhosa", terei flagrantemente perpetrado uma grosseira mentira, pois a muitos de vós, em convésa e sem reservas, hei revelado, por vezes, que sinto o contrario.

Assim, poderás anntiquarme, exclamando: "All está, com ares dogmaticos, um conferenciante empapelado que não é elegante nem no mentir".

Si eu, com o vosso testemunho chamar, semcerimoniosamente, o Rio de coisas demasadas como "Cidade do Luxo", "Cidade da Miséria" e "Cidade do Violão", terei razões sobejas de lavarir para mim, no declarado intuito de me bater, pois a archeologia, até para os epthetas é, na presente idade do Alto-falante e do Futurismo, a coisa mais injustificavel deste Mundo.

Si, respeitnado a verdade historica e geographica, que reves que todos as cidades são femininas, eu denominar o Rio de "Cidade Mulher", vós, certamente, me lembrareis que Paulo Torres deu esse titulo a Recife, onde tudo lhe pareceu extrahamente bello.

Eu concordarei comvoso em não deixar o pensamento do bizarro poeta, porém, de logo, vos advirto de que em effeminadas embora encontrem motivos na Belleza ou na Arte, são invariablymente excoandadas.

Mas, dialogando commigo, um de vos terá o direito de accentuar que benevolmente viesdes ouvir-me sobre Clarões e Sombras da Cidade de Oiro e que todos não estão dispostos, nem a titulo de introito, a aturar esse mulariarismo semantic que — digo sinceramente — si impeditos não encontrasse, terá a estensão da Eternidade...

E, nesse dilemma serei compellido a abordar, sem delongas, aquillo de que, professores nas cathedras e conferenciadas em salões como este, sempre se desvia: o assumpto real da palestra.

E, noto que, por isso, ha nas vossas phisyonomias a esperanza de que trelas entrar em contacto com um conferenciado luso, que não se utiliza nem do expediente dos longos preambulos nem da exceptatoria dos "marizes de cera".

Estaes certos quando assim pensaes, pois pretendo ser uma amavel excepção entre os palestradores, falando pouco e emburramando menos.

Antes, porém, de entrar no assumpto que me propoz ventilar, permiti que vos diga que aquella Cidade de Oiro que se integra no titulo da minha pobre palestra não é meu, e sim de Murillo Araujo, pois penso como Voltaire e Miguel Couto — ironias que se equalam — que o adjectivo é o maior inimigo do substantivo e que os classificativos só trabalham a derrota da phrase.

### Clarões e Sombras da Cidade de Oiro!

Agora, dadas as necessarias explicações que, felizmente, não senelham em pragmaticas e insinceridade as laes "explicações pessoas" do Parlamento, eis-nos um diante de outro, augmentadas as minhas responsabilidades...

E, sem demora, marcho em busca dos Clarões para, numa demonstração paasidada, comecar pelo principio...

Os Clarões da Cidade de Oiro! Apurad, agora, as vossas attentções. Não estaes a vel-os nas vossas retinas impressionadas! Não percebeis que alguma coisa de quente vos toca a alma, enquanto uma luz intensa vos envolve? Não sentis que, se fallando do Rio de Janeiro, uma idéa principal, uma idéa — chamma-se nos augeres logo, como se nos referissemos a Paris?

Si estaes em duvida para idéntificad-a, si vacillaes ao precisar que idéa, é essa, tão mysteriosa, eu me apressarei em esclarecer-vos. E sem vigar, vos falarei das Mulheres, das Mulheres, daquela terra tumultuosa, pois agitando no vosso espirito a sua lembrança, terei dito, suavemente, o que são Os Clarões da Cidade de Oiro.

As mulheres do Rio!  
Quem logrou cantal-as? Eu, de mim, não sei...

Tenho ouvido dizer que Paulo Barreto, que soube estereotipar a rim, que sublimou maravilhosamente a tristeza das arvores urbanas, que flaxou com rara vivacidade o ambiente fútil do Rio, também conseguiu photographar as estonteantes mulheres da Guanabara. Disseu que Hermes Funes o magistral chancelador de Leoda Humana, já obtve dos deuses, certa vez, o dom de aquarellar fielmente a mulher carioca. Contam, tambem, que Olegário Murfano, nos seus harmoniosos dithyrambos, já está cansado de retrair aquella adoravel creaturinha de "terra-cotta".

Nem mesmo assim eu acredito que algum tenha sabido viver com perfeição o que são Os Clarões da Cidade de Oiro, pois elles não representam somente as Mulheres: são as Mulheres e a Natureza; a Natureza e as Mulheres — dois motivos supremos que se reúnem num só, para a artistica inquietude dos bardos e sonhadores.

As Sombras da Cidade de Oiro!  
Ah, essas eu posso cantal-as porque são os homens e as miserias: as miserias e os homens da grande cidade!

E que admiravel fuão temós, agora, diante de nós. Homens e miserias... Miserias e homens... Um unico assumpto. Uma unica these.

Por isso, que se torna preciso que eu relancee o olhar pelo "bus-fund" carioca: que

me quede a pensar nas couzias, las imundas que se aglomeram no cimo dos morros infestados da cidade, que evocam as mendigos nocturnos e os trapeleros, na sua macabra perambulação; que lembre o tragico numero dos que, nos bancos das jardins, morrem á minucia, espeas de uma collocação que nunca chega; que recorde maneira cynica da como se burham os sagrados desígnios do matrimonio, em "firts" no "dancings" e encontram class desinas.

Não basta que vos fale do homem, de alguns homens, em um divertido de "blague" e de anedotas.

Principiemos:  
Conheces, Jasso, um genitoral-remidor, filho do sul, que já foi ministro de Estado, e via politica é perdido como um escorpiao?

Pois bem: desse homem, que tem felio millianca no Parlamento, que tem estado com todas as situações, eu posso relatar-vos o seguinte:

Certa vez procurado em sua residencia pelo representante da uma Revista o qual lhe a cobrar uma assignatura em atraso e senador ordenou á creada o classico "diga que não estou em casa" — unico especifico offical na lucta contra os cobradores.

Mas, o velho politico estava infeliz: o representante da Revista ouvira as palavras, que tinha sido pronunciadas muito alto.

Cinco minutos decorridos — e o nosso senador a dar de cara com o importuno emissario.

O cobrador disse respeitadamente:

— São, apenas, vinte mil réis. Excuse de forma que... O senador forçado uma ridicula farta, de calbeteiro, fulminou: — Não se exerga? Si a empregada disse que eu não estou; eu não estou!

E safou-se garbosamente.

Continuemos...  
Aqui por esta Recife, ouve-se falar frequentemente num an-



# A CIDADE DE OIRO

## (figurinhas)

de homens e coisas do Rio — 4 de Fevereiro de 1926:

O agente de negociações que, avergonhadamente, se tem eslabado numa alta função e latista?

Olha: esse homem é, em si, de escote, a mais perfeita organização que conheço.

De uma feita, observo, à tarde, à porta de "Jockey Club" encontro estropeado, quando conhecido senador do homem e senador...) se retrai de uma jogata—

Dr., estou disposto a fazer escândalo, se V. Exc. não e pagar hoje os oito contos? E um cidadão, sem aspecto cobrador, puxando de bolso na conta, fixou o representando longínquo Estado cen-

S. Ex. atendeu:

— "Oito contos? De que?"

O cobrador, irritado-se:

— "Sabes o perfeitamente que se do fornecimento de luzes à tua família..."

O senador fechando a physionomia:

— "De luzes! O senhor, fortunando-me para falar da luz — assumo não sem importância não pago só pelo defeito!"

E deu as costas, enquanto o cobrador se desenhava:

— "Pafefe! Felicidade não está dono da venda, porque então "bombedo" seria maior..."

... e mais progressos...

Eu, mais, vou relatar-vos um facto que se verificou comigo, logo por ocasião da minha entrada para a imprensa cartocena.

Tendo feito uma entrevista com um grande industrial, dono de sólida fortuna, sobre magnífico assumpto, entreguei as originaes ao secretario da Redacção — velho profissional da calligraphia e da "chisgaço". Dei-lhe as "linas" escriptas, e ficou a olhar.

Elle viu de que a de quem se tratava, e perguntou:

— "Quanto levog?"

— "Uma hora e pouco" — respondi.

O meu chefe retrucou, zombeteiramente:

— "Frouxa!" Não me refiro ao tempo que gastou escrevendo... Falo da quantia que conseguia "arrancar" do homem.

Esse é um flagrante que dispensa commentarios.

A proposito de imprensa... Sabes que ha, nos jornaes do Rio, em meia à fina flor do pevilismo brasileiro, individuos quasi analfabets?

Si não acreditava, ouve este episodio!

Quando eu estava na Secretaria de um grande vespertino carioca, foi admitido na Redacção, por empacho politico, um moço elegantissimo, descendente de boa familia. Um rapagão, de maneiras apuradas, optimas roupas e bair falante. Gostei muito esse moço, hospedado no Hotel Central, o eminente politico italiano Sr. Victor Manuel Orlando, e houve-se necessidade de um "reporter" de certo "aplomb" para acompanhá-lo, foi o nosso "photog" encarregado dessa missão.

Na primeira remessa de originaes, disse-me o jornalista talizante, em tom bândicico e a não me offereir alguma "bom-bom":

— "Collega, veja isso com cuidado pois não tenho lá muita pratica da jorna!"

E eu, sob os seus olhos esta redacção hedionda em que, de par com outras infimias, o autor pretendia innovar a publicação de periodicos com letra minucula:

"A bordo do corazzado "roma" se realiza amanhã um almoço em onra do victor manuel Orlando".

E esse moço, senhoras e senhores, dando baías e "marrogladas" aos secretarios de redacção conseguiu progredir num jornalinho onde figuram Alves de Souza, Mario Rodrigues, Medeiros e Albuquerque, Heitor Heitric, Asah Chateaubriand, e Azevedo Amaral!

O "Homem do Periscope", Doutor Jacarandá, João Baptista do Espirito Santo... São,

hoje, tres cultos de tradição nacional.

O primeiro nada apresenta de interessante, a não ser o avento de um espelho adaptavel ás pontes de bengalia, com o qual conseguia collocando-o perto das péas das molindrosas mas distraidas ou mais desavergalhadas ver luhãs e curvas attraentes...

Com isso ficou celebre.

O segundo é um pobre preto velho, imbecil, que com um anel de lacharel de procedencia "Soper" e mettido num "truck", pre-historico já logrou absolver, como toda a gente, diversos rios na bamboceta do Jury.

Presentemente, está tão necessitado que já se presta a arrastar a sua fama e a sua lã pelas ruas, em curvas allegoricas do carnaval.

O ultimo, não.

E' o "Cidadão Pingão", grande senhor que, apesar de muito escuro e não obstante ter sido capanga no Recife, é no Rio uma figura notoria, que tem afortunavel, que chefia uma facção politica, que se corresponde com os proceres e se recebe por presidentes da Republica. E' integralmente amfihabeto. Diz "calmira, ao invés de Camara, mas, como tudo isso não tem valor da Republica, elle goza da intimidade de deputados e já foi, até, votado para senador. Admirai-vos ante tantos absurdos!

Não deves rabel-o, porque o Rio é a cidade mais paradoxal do Mundo.

Enquanto João Baptista do Espirito Santo é um bom numero de "nonvexux-ricos" imbecis, vivem a trip-fôrca, Guimarães Passos e Bilau, em tempos idos; Capistrano de Abreu e Rocha Pombo, nas horas que correm, passaram e passaram instantes de amargura.

Não são somente estes: Lima Barreto, apesar de ter sido funcionario do Ministerio da Guerra, viveu e morreu na mais longa miséria!

Actualmente, paranhá, mal-trahido e doente pela Avenida e suas proximas, Raymundo

M. galhões, uma das mais poderosas organizações jornalisticas do Brasil.

Ha outros casos identicos. Ha outros casos parecidos no jornalismo e nas letras, pois é preciso que se diga que a actividade intellectual no Rio é um proletrismo infeliz, cujos membros são explorados pela ganancia patrimonial, sem reagir porque a ausencia dos menores principios de solidariedade não consente, porque a male-orienta das des-ousas não permite.

O Rio de Janeiro não é, em absoluto esse "Terra de Promissão" que, neste Norte abençoado — é node felicissimo ha muitos m'asera — se pensa e se idealiza. O Rio é, apenas, um grande scribedouro, onde aquelles que querem trabalhar, que aspiram a vencer, reagindo contra o intrasmo da Vida, vão consumir as suas energias, vão esgotar as suas ultimas reservas de corpo e de intelligencia, em holocausto no deus Dinheiro.

Mas, o Dinheiro, por lá, mais do que em qualquer outra cidade, é este phenomeno de ironia e de perversidade: corre, corre, para a holes opulento dos que não precisam e foge das mãos intrudadas dos que morrem e fome!

... Cidade de Ouro! Cidade Abyssin!

Prezosa da energia que se immobiliza pela tua grandezza. Por isso, acena de longe, com mil emenios, com magnificencias sem par, para que, mês a mês, dia a dia, se removem as tuas victimas—todas paradoras da seta que te movimenta e te vitaliza. Por isso, os teus fascinos sem conta; por isso, a riquissima selocção de las porteniosas Guanabaras; por isso a verdadeira imponencia da tua vegetação luxurriante.

Por isso, a multiplicidade incontavel das tuas atrações. Por isso, a graça aturadamente das tuas sumptuosas mulheres.

Cidade Vovogem! A tua beleza seduz para matar. Eu te odeio, Cidade Vampiro!



# Uma emenda necessária

LUIZ CEDRO

No crepusculo legislativo deste ultimo anno, o Senado Federal fez passar, na lei da Recetta, uma emenda sob forma dos ramos da industria nacional, mas que deve estar atormentado e tirando o somno a muitos cavalleiros de industria. Em calculo a tuca que elles traíram para que a emenda não passasse. Mas, felizmente, se tornou uma realidade esse "directo" desferido contra uma exploração criminosa que se mantinha e prosperava á sombra de um legitimo favor organaratório aproveitado depois para a pratica de um desbragado e permanente contrabando. E' assim que parece ver-se resolvido este "caso" creado com os "tarifos mínimos sobre o papel de imprensa, conciliando-se os interesses da Fazenda com as justificaveis aspirações das empresas jornalisticas. Encontrou-se com a emenda do Senado uma formula intelligente, o meio habil de abolir os especuladores deshonrados que negligenciando nas Al-fandegas o nome de periodicos de existencia problematica para a obtenção das favores, importavam papel em larga escala e abarrotavam o mercado nacional, vendendo-o por preços sem competencia. O papel destinado a impressão passava a servir para fins muito diferentes: embrulhos, empacotamentos, etc., etc.

Começou, então, de anno a anno, a baixar a percentagem de papel importado sem favor, na pelas taxas communs. De mais de 50 % sobre a totalidade do papel recebido ao tempo em que não existiam os direitos de excepção, esta percentagem cahiu a menos de 10 %.

Não é segredo para ninguém, que no Rio de Janeiro, verdadeiras officinas se fundiram com o fim exclusivo de telahar as grandes bobinas de papel para jornaes, transformando-as em resmas de variados formatos e tamanhos.

O escândalo era notorio, praticado todos os dias á luz do sol, sem que a fiscalização aduaneira encontrasse, entretanto, um correctivo contra essas abusos. E como encontrou-se se era a sombra da lei

que a trapaca nasceu e se desenvolveu? Inspirou-se, talvez, na Revista do Supremo Tribunal que chegou a impor a bagatella de attenta mil toneladas de papel. Urgia, portanto, reformar-a, essa lei ingenua que sob o seu manto abrigava, indistinctamente, no concessão de favores, jornalisticos e contrabandistas. Mas como reformar-a sem desferir, no mesmo tempo um golpe, nos interesses das legitimas empresas typographicas? Começavam, no Congresso, a surgir diversas tentativas, no intuito de harmonisar estes interesses com os do fisco, mas nada resolviám.

A mais importante foi a emenda apresentada pelo deputado Lindolpho Collar que abrangia o papel destinado a impressão de livros. Nella se propunha uma uniformização e redução de taxas com o fim de diminuir o contrabando. Era uma emenda cheia de boas intenções, mas innocua nos effeitos correctivos contra a exploração deshonesta.

A situação continuava insoluta. Os fabricantes nacionaes de papel que já haviam investido na sua industria grandes capitales começaram, justamente, a se alarmar com os effeitos dessa desigual e illegitima concorrência.

Numa representação que elles dirigiram ao presidente da Republica, em novembro de 1923, lê-se esta afflicta narração: — "São esperam os mesmos fabricantes uma maior estabilização e continuidade das nossas tarifas para promoverem custosos melhoramentos, na industria do papel. De facto, a vida dos fabricantes nacionaes de papel, tem sido, até hoje, uma vida de sobresaltos e pesadellos. Depois de se implantarem, gastando milhares de contos com essa industria, estão sujeitos a serem, por uma qualquer causa as taxas alteradas, reduzidas, modificadas, assim, facilmente, sem discussão, como se aquilidos interesses da mesma industria, e, portanto, do país, podessem ser negligenciados no minimo uma vez por annos, em toda e qualquer discussão sobre tarifas. E' uma vida infernal,

cheia de imprevistos, de incertezas, de falta absoluta de confiança no futuro, a qual não se reflectem em muitas outras industrias, cujos coplões empregados são infinitamente superiores aos empregados nas fabricas de papel do País".

Tambem em Pernambuco, os seus homens de responsabilidade não se podem, hoje, desinteressar da situação desta industria, pois que, aqui, se encontra uma das mais importantes fabricas de papel, entre as existentes, no país.

Indifferente ao preconceito de que o exito industrial, no Brasil, está no sul, a firma Doiabella & Portella vem do Rio e adquire a fabrica de papel de Jaboatão, naquella epoca, muito necessitada de reparos. Com a visão optimista indissociavel a um lentamen como este, ella se dispôs a preparar a de novas installações para melhor efficiencia e economia da sua produção. O orçamento dessas melhorias que além de 1.500 contos só em machetismos, o que deve com justiça ser assignalado como uma manifestação de coragem, num ambiente de scepticismo instavel para uma industria incipiente e complexa como esta.

A impressão que brazileiros de nossa vista aquella fabrica é a de um homem contente e cheio de enthusiasmo com o progresso de sua terra. Apprehendida com as installações mais modernas para uma fabricação de doze toneladas diarias de papel, sente-se, mesmo sem ser um tecnico, nas suas diversas secções, uma homogeneidade de ordem e de trabalho que muito contribue para a efficiencia e regularidade de sua produção. E' preciso, ainda, não esquecer a influencia propria, no seu aspecto social que ella vem exercendo, entre os seus operarios.

Estabelecimento industrial a par de sua organização, essencialmente productora, ella tem uma função educativa, mantendo, nas suas dependencias um departamento de ensino profissional com uma aula matricula de 80 alumnos de ambos os sexos, entre os quaes se incluem. Mantem ainda uma solicita assistência medica e projecta para breves

dias a fundação de uma villa operaria.

Costuma-se dizer que a fabricação do papel, entre nós, é, ainda, uma industria artificial, pelo facto da materia prima vir do estrangeiro.

Os que assim dizem não se lembram que a cellulose empregada não vem além de 30 % e que a outra parte é composta de papeis velhos e trapos, em grande parte, aproveitados, nos ruas das cidades.

E' aquillo que se abandona, é o lixo impresante que volta a ser riqueza. Converte-se assim a fabricação do papel numa industria, sobretudo, de aproveitamento e consequentemente factor economico de primeira ordem.

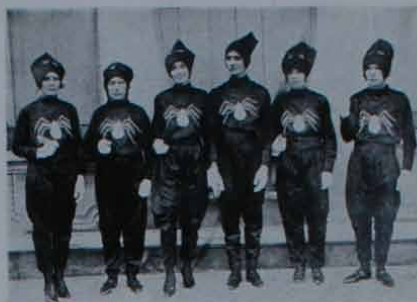
E depois contém lembrar que nesta colheita de elementos impresante, quanto gente humilde e enfraquecida para os trabalhos arduos, tem nella o seu sustento de cada dia.

Paiz bem, era uma industria interessante como esta e encaixar-se com relevo tão profico no nosso corpo economico, que estava ameaçado de um colapso pela concorrência estrangeira exereida por meios solertes e inconfessaveis, graças a uma lei definitiva.

E' esta lei que o Senado Federal, em boa hora, vem de corrigir, em emenda ao orçamento votado para este anno. Mas de que modo? Estabelecendo a redução anterior para a importação do papel destinado nos jornaes, desde que elles sejam fabricados especialmente, contendo filigranas ou traços transparentes, ou marcas d'agua, em toda sua largura ou comprimento com espaço de cinco em cinco centimetros. E acrescentando: toda o papel assignalado por este modo que for encontrado em qualquer estabelecimento que não explore a industria do jornal será considerado contrabando e como tal apprehendido.

Resolve-se, assim, uma questão que parecia tão difficil, por esse meio intelligente que se destina a conjugar os interesses da imprensa com os não menos legitimas da Fazenda e os da industria nacional.

O  
CARNAVAL  
EM  
LIMOEIRO



O bloco carnavalesco "Aranta Branca" no Carnaval de 1924. — Joveliana Ribeiro, Ernesto Cavalcante, Leice Ribeiro, Luiz Ribeiro, Charles Pinto, Juho Lima.

A "REVISTA" EM VICTORIA



Instantaneos  
apanhados  
para a  
"Revista de Per-  
nambuco"



1) — Rua Thy Barbosa, cuja calcificação se deve à administração do actual prefeito, pharmaceutico Miguel de Lagos.

2) — Praça Leão Carneado.

3) — Rua do Commercio, vista da praça Duque de Caxias.

## CONFIDENCIAS

— "E se eu dissesse?!"

— "O Amor existe?"

— "Creio!"

— "Chimera azul que nos encanta e passa.

"E' um perfume que deixa em cada seio

"Lembranças de ventura ou de desgraça." —

— "E se eu dissesse?!"

— "O que?"

— "Que estás mentindo..."

(Fez-se um silencio cheio de emoções.

Seu lindo olhar tornou-se inda mais lindo,

Todo cortado de fulgurações...)

— "E essa chamma de amor que tens nos olhos?!" —

(Ella sorriu. O luar tambem sorria,

E sorria um luar nos meus refolhos!)

— "E então?!"

E' que o Amor nos lembra um Deus.

"Quando não apparece, se annuncia,

"Como gotas de luz nos olhos teus!" —

MAURICE'A FILHO.

## LIMOEIRO DESPORTIVO



1) — 1.º Quadro official do "Colômbia Sport Club" de Recife, vencido no dia 26-10-924, pelo 1.º quadro do Club Nautico de Recife, pelo score de 1x0.

2) — Team do "SantaCruz" de Recife, vencedor do "Colômbia" no dia 24-5-925, pelo score de 2x1.

3) — O 1.º Team do "Santa-Cruz Football Club" de Recife, e o Combinado de Limoeiro, que disputaram uma partida de foot-ball em 24-9-924, saindo vencedor o primeiro, pelo score de 3x0.

4) — 1.º Team do "Club Nautico Capibaribe" de Recife, vencedor do Colômbia, pelo score de 1x0, no dia 26-10-924.

5) — 1.º Quadro official do "COLOMBIA" vencido no dia 24-5-1925, pelo 1.º Team do "SANTA-CRUZ" de Recife pelo score de 2x1.





## FREI JOAQUIM DO AMOR DIVINO CANECA

ELIAS GUEDES.

Salvado. Tarde de sol. Maurícia, a cidade das pontes, mira-se vaidosa no crystal das aguas do Capibaribe luminente. O seu fidalgo perfil, nessa tarde de sol, resplende brilhante no reverbere da scintillação da luz.

Rumor surdo, trepidação do progresso, titilar de pesados tranvías, businar de leves autos ou de pesados caminhões e entre elles eu, e indifferentes eram-me. Vagarosamente, alheio a tudo, seguia passeio fóra, atravancado de transeuntes. Confesso confictivamente, que até mesmo ao troitoir elegante das geisinhas pernambucanas, escanto e graça dessa cidade maravilhosa, indifferente era. E assim, rua fóra... Imperia! Barão da Victoria... (aqui o movimento devia ser mais intenso).

Mas eu tinha a visão interior impressionada e esta avassallava completamente a exterior. Olhava e meus olhos não viam. Ante elles deslizavam como contos de um grande rosario as nossas casas chics: — Primavera, Bijou, Casa de beijos, Crystal...

Passavam sem deixar signal, como não deixam vestigio de sua passagem o brig que sulca os mares, o fumo que se esvae desvanecido, os bonecos cinematograficos que se projectam na tela. No alto do meu cerebro, bem gigante, como um enorme cartaz que faz o reclamo de um espectáculo maravilhoso esta sentença de Amiel: "Não aperfeiçoeis pelo raciocínio, mas pelo exemplo; que o vosso ser, não as vossas palavras, seja uma pregação. O meu exemplo é um envenenamento espirital". Minhas ideas, como titeres, agitavam-me no cerebro essa verdade, como garotos nas ruas, agitam reclamos de um espectáculo maravilhoso. E alheado e divagando penetrei no largo das Cinco Pontas.

Este regoitava de gente que se apinhava para assistir alguma coisa extraordinária. Onde a massa era mais compacta procurei entrada para ver o que viam. E não me admirei de estar lá comprimido, ao meio de pessoas completamente estranhas, como estranho tambem era o seu trajar. O'hei e vi: iam justicar um delinquente, á moda antiga. O'ção as ultimas imprecações jazia o réo, na alva infame grandioso em sua humildade. Fez-se lugubre silencio, ao signal dado para execução.

Mas oh! espanto! o carrasco, o negro sem entranhas, que tinha o officio lugubre de matar, recusa-se obstinado.

Nem ameaças, nem promessas o demovem. "Não, não, resmungava entre dentes, não mancharei minhas mãos no sangue do innocente." Ante a obstinação os juizes pasmam. Ha um alvitre: Por a premio a decapitação do martyr aos condemnados da enxovia.

Estes tambem recuzam-se. E' muito alto preço para resgate de sua liberdade.

Preferem ser jacentes ali e ali morrer á fome ou á sede... A noticia se espalha e ha um rugido surdo. O rugido da impotencia contra o despotismo e a tyrannia...

Novo alvitre: apella-se para a disciplina, para os defensores da patria...

Vem a patrulha. A' voz de commando forma ala, leva os fuzis ao rosto e aponta... Mas nesse instante, onve-se a voz firme do paciente que se acha cosido ao muro e de olhos limpos e serenos que murmura: "Meus amigos não prolongueis o meu supplicio". Trôa a fuzilaria, o corpo baqueia inerte todo erivado de balas. O soldado brasileiro, em materia de disciplina é uma machina de guerra, está pois consummado o sacrificio.

Despersa-se a multidão desolada.

Uma preta velha, chorosa passa desliando as contas de um rosario.

Um burguez ventruado, á sua prole, uns 4 ou 5 gu-ty's intelligentes explica propheticamente: E' assim a consciencia do justo. Aquelle padre foi sublime no seu heroismo. Dá a vida pelo ideal.

Morre pela patria libertada. A Historia carinhosa guardará seu nome.

Extraordinaria concepção de patriotismo! Sublime exemplo de heroicidade!

As palavras do burguez balayam aos meus ouvidos, deliciosamente, como as outras, as do mestre que o vosso ser, não as vossas palavras, seja uma pregação". A multidão dissipara-se. A' minha frente, uma pedra branca riscada de caracteres negros. Lá. Era a pedra que o Instituto Archeologico alli mandara por pelo centenario da Confederação do Equador, em homenagem ao grande martyr da cruzada santa, frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Por um phenomeno inexplicavel eu retrocedera loo annos antes e vivera o instante no meio daquela multidão que se compremia abastida pelo sacrificio, pelo martyriologio!

Grande martyr e heroe, que morresse pela liberdade da patria, oh! frei Caneca não foi inutilmente que offereceste a tua vida pela libertação da terra de Santa Cruz. A semente da Liberdade regada pelo teu sangue e pelo de tantos outros que te succederam lançou brotos e frutificou. E hoje a patria brasileira, repousa engrandecida á sombra matrilacnal da arvore da Liberdade.

# LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA

SÉDE AVENIDA RIO BRANCO, 106 1.

RIO DE JANEIRO

Possue armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, á disposição dos seus embarcadores e recebedores

LINHA CABEDELLO — PORTO ALEGRE

VAPOR

## CAMPEIRO

(Viagem cont. de fevereiro)

Presentemente no porto regressará a 18 recebendo carga para: Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

VAPOR

## CAMPINAS

Viagem contractual de Janeiro

Presentemente no porto, sairá hoje á tarde, para: Maceió, Bahia, Victoria, Rio Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA CEARA' — RIO GRANDE

VAPOR

## ITAIPU'

Viagem contractual de Janeiro

Esperado do sul no dia 24 do corrente, sairá para: Cabedello, Natal, Aracaty, Ceará e Mossoró, no mesmo dia.

LINHA PARA' — RIO GRANDE

VAPOR

## ITABIRA

(Viagem cont. de Janeiro)

Esperado do sul a 10 de Março, sairá para os portos de Cabedello, Ceará, Muradão e Pará, recebendo carga para Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus que será cuidadosamente baldeada em Pará.

VAPOR

## VICTORIA

Viagem contractual de Fevereiro

Esperado do norte a 27 do corrente, sairá a 2 de Março para: Maceió, Bahia, Rio Paranaguá, São Francisco, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevideo.

VIAGENS EXTRAORDINARIAS  
DURANTE O MEZ DE FEVEREIRO

VAPOR

## PORTUGAL

Esperado do sul no dia 4 do corrente, sairá para: Rio e Santos.

VAPOR

## RECIFE

Esperado do sul a 20, sairá depois de milhar-se o tonelado para: Rio e Santos, directo.

### AVISO

IMPORTAÇÃO — Decorrido tres dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomara conhecimento de reclamações.

EXPORTAÇÃO — As ordens de embarque só serão entregues mediante apresentação dos cobrimentos e despachos Federaes e Estaduaes.

Para carga, encomendas, fretes e valores, trata-se com os agentes.

## ALBERTO FONSECA & Ca.

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar terreo) — Teleg. 1.994

ENIGMA N. 5

Página de Recreio

Para o enigma de hoje do matutino de nossa colaborador W. Fonseca, recebemos soluções até o dia 31 de Março.

O concurrente que aceitar e for sortado, receberá um prêmio, por não substituído.

As soluções deverão ser enviadas para James — Página de Recreio — Revista de Pernambuco, — contendo o nome e residência do concurrente.

Do enigma n. 3, cuja solução publicamos hoje, recebemos 22 soluções, sendo estas 11 acertadas.

Acertaram os srs. José Lima, José Gomes de Miranda, Fausto Freire, Marialva, Otiltranzeb, Bernardo de Mello, Raul Falcões, Nelson Lima, Noemi Santos, Antônio Correia, Raposo, Jorge Pereira, Flôr de Luz, Juliana e Manoel Veiros.

SORTEADOS

Foram sortados os srs. — José Lima, Av. Lima Castro, 721 — 1 anno de assinatura, Bernardo de Mello, Estância — 6 meses e Bernardino de Carvalho (Otiltranzeb), Estrada dos Affrões 249, — 2 meses.

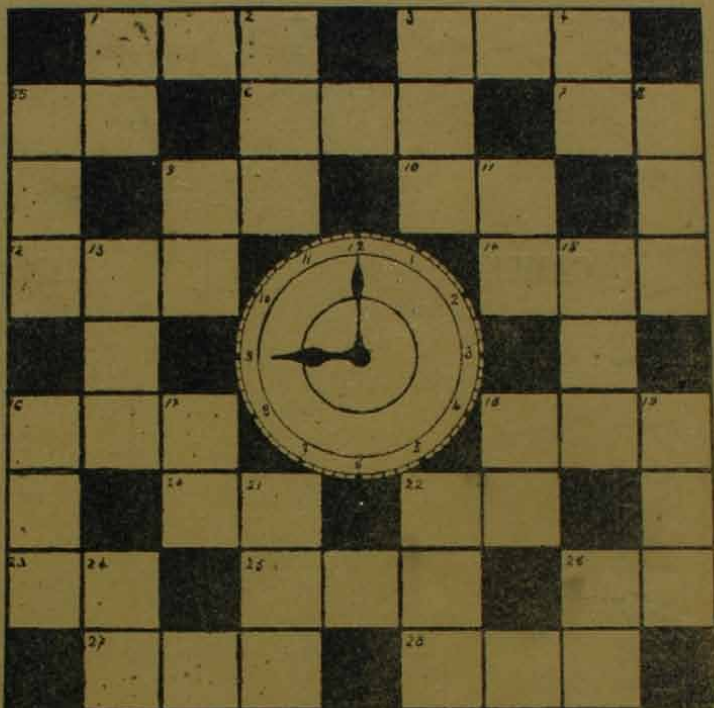
NOTA — No numero das soluções certas deixamos de incluir uma, no sentido, em vista do não ter vindo com assinatura. Esta solução veio junta a de Fausto Freire.

HORISONTAIS

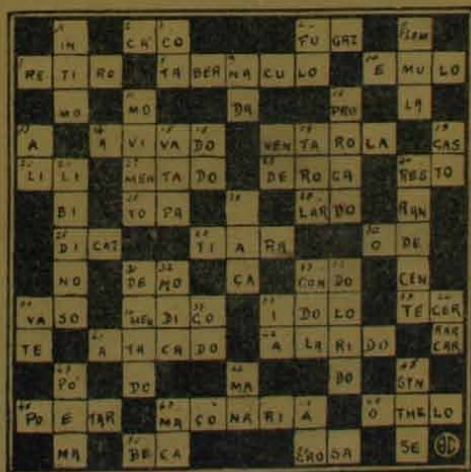
- 1 Argola
- 2 Virtude
- 3 Caminhar
- 6 Curso d'agua
- 7 Gemido
- 9 Instrumento
- 10 Filha de Inacho
- 12 Para a banda de onde sopra o vento
- 14 Bola de pellos
- 16 Patria
- 18 Segura nas mãos
- 20 Previsão
- 22 22 centímetros

VERTICAIS

- 1 Bria
- 2 Conjunção
- 3 Ilha da Africa
- 4 Tumor
- 5 Colera
- 8 Pedra
- 9 ... de pedra
- 11 Prestio
- 13 Múlier de Jacob
- 15 Intelleição
- 16 Norma social
- 17 Segunda nota
- 18 Previsão
- 19 Tudo aquillo de onde outra coisa se deriva
- 21 ... de roma
- 22 Dissolvel por doze
- 24 Hepara bem
- 25 Segunda pomba



Solução do enigma n. 3



REPRESENTANTES DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"

| NOMES                         | ENDEREÇOS                              | ESTADOS E LOCALIDADES                   |
|-------------------------------|--|---|
| Arnulpho Pinto de Sousa Rocha | Rua Bergipe, 35A — Caixa Postal, 2718  | Estado de S. Paulo — Capital.           |
| Dr. João Gonçalves Carneiro   | Rua Oswaldo Coltrane, 19 — Ponta Praia | Estado de S. Paulo — Santos             |
| Luiz P. de Brito              | Rua Benjamin Constant, 29              | Estado de S. Paulo — Campinas           |
| Antônio de Miranda            | Caixa Econômica do Estado              | Estado de S. Paulo — Ribeirão Preto     |
| Dr. Lourival Cavalcanti       | Grande Hotel — Rua da Bahia            | Estado de Minas Geraes — Belo Horizonte |
| Edgard Victor Mauriceaux      | Rua Halfeld, 376                       | Estado de Minas Geraes — Juiz de Fora   |
| Prof. Celso Reis              | Rua 12 de Maio, 6                      | Estado do Rio — Campos                  |

NOMES E ENDEREÇOS DOS AGENTES DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"

| AGENTES                           | RUA                            | CIDADE             | ESTADO              |
|-----------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------|
| <b>CAPITAL</b>                    |                                |                    |                     |
| Agência Belga (Pedro Alves)       | Rua Diarje de Pernambuco       | Recife             | Pernambuco          |
| Thomas Lourenço                   | " L. de Março n.               | "                  | "                   |
| Antônio Moura Filho               | " da Imperador n.              | "                  | "                   |
| Gratija & Filhos                  | " Duque de Caxias n.           | "                  | "                   |
| Eugenio Nascimento                | Av. Marques de Olinda          | "                  | "                   |
| M. Campos & Cia.                  | Rua da Imperatriz              | "                  | "                   |
| Joaquim dos Santos                | Av. Rio Branco                 | "                  | "                   |
| Alexandre Menezes                 | Rua da Penha                   | "                  | "                   |
| H. dos Santos                     | Rua Neva n. 236                | "                  | "                   |
| A. Santos & Cia.                  | " Marcello Dias n. 236         | "                  | "                   |
| Joaquim Ribeiro                   | Buffet do Cinco Pontas         | "                  | "                   |
| Paschoal Selemarê                 | Praça da Independência         | "                  | "                   |
| <b>INTERIOR</b>                   |                                |                    |                     |
| Antônio Nascimento da Silva       | .....                          | Victoria           | "                   |
| Néfas Filho                       | .....                          | Floresta dos Leões | "                   |
| Pharm. José Dantas                | .....                          | Pau d'Alho         | "                   |
| Justo da Costa Brito              | .....                          | Limoeiro           | "                   |
| Vasconcelos & Gallindo            | .....                          | Palmares           | "                   |
| José Horacio de Queiroz           | .....                          | Caranhuns          | "                   |
| Joaquim Tiburcio                  | .....                          | Gravatá            | "                   |
| Manoel Nunes da Silva             | .....                          | Camaleira          | "                   |
| Francisco Vasconcelos             | .....                          | Caruaru            | "                   |
| Sylvio Almeida Silva              | .....                          | Ribeirão           | "                   |
| Olympio Cavalcanti                | .....                          | Buzinas            | "                   |
| José Vaz                          | .....                          | Aliança            | "                   |
| José Gomes de Freitas             | .....                          | Timbauba           | "                   |
| Dr. Antonio Xavier de M. Coutinho | .....                          | Mampá              | "                   |
| <b>ESTADOS</b>                    |                                |                    |                     |
| J. F. Cocillês                    | Livraria Acadêmica             | Maués              | Amazonas            |
| Luiz Romão                        | Avenida Tavares de Lora, 10    | Natal              | Rio Grande do Norte |
| Manoel Escondida                  | Praça da Cathedral, 10         | Maceió             | Alagoas             |
| Brax Lauria                       | Rua Gonçalves Dias, 78         | Rio de Janeiro     | O. Federal          |
| Vicente de Sant'Anna              | Rua 12 de Maio, 71             | Campos             | Estado do Rio       |
| M. Campos & Cia.                  | Rua Halfeld, 786               | Juiz de Fora       | Grande              |
| Giacome Alatto & Irmão            | Rua da Bahia, 609              | Belo Horizonte     | Min. Geraes         |
| José d'Almeida                    | Rua Alvarês Cabral, 89         | Ribeirão Preto     | São Paulo           |
| Silva Guimarães & Cia.            | Largo do Rosario, 2            | Santos             | Est. São Paulo      |
| José Palma Magalhães              | Rua do Rosário, 139            | São Paulo          | São Paulo           |
| Antônio Zambardim                 | Ladeira de São João, 2         | Fortaleza          | Ceará               |
| Verdeia Junior                    | Casa Bures (Caixa Correlô, 29) | Campina Grande     | Parahyba            |
| Francisco Barros & Ramos          | .....                          |                    |                     |

# DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO

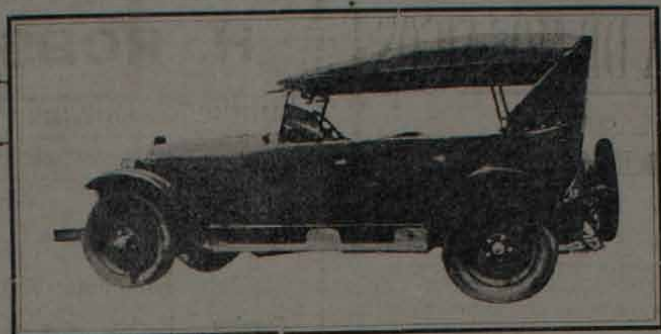
Balanco dos Bancos de Recife em 31 de Dezembro de 1925.

| ACTIVO                                     |                         | PASSIVO          |               |   |                                 |                |   |                               |                |
|--|-------------------------|------------------|---------------|---|---------------------------------|----------------|---|-------------------------------|----------------|
| BANCOS                                     | Letras des-<br>contadas | Empres-<br>simos | Caixa         | Corresp.<br>no país<br>e no ex-<br>trang. | Caixa<br>Matriz<br>e<br>Filiaes | Depo-<br>sitos | Corresp.<br>no país<br>e no ex-<br>trang. | Caixa<br>Matriz e<br>Filiaes. | BALANÇOS       |
| Banco do Brasil . . . . .                  | 9.035                   | 45.981           | 3.842         | 8.847                                     |                                 | 18.042         |   | 57.85                         | 97.121         |
| Banco Nacional Ultramarino . . . . .       | 3.454                   | 5.205            | 1.425         | 405                                       | 1.953                           | 9.911          | 425                                       | 4.749                         | 29.083         |
| Banco Brasileiro Ultramarino . . . . .     | 2.018                   | 3.802            | 1.292         | 3.232                                     | 72                              | 2.366          | 2.991                                     | 3.810                         | 27.954         |
| Banco de Recife . . . . .                  | 7.575                   | 15.559           | 2.744         | 2.052                                     |                                 | 19.122         | 1.111                                     |                               | 66.453         |
| Bank of London & S. A. Ltda. . . . .       | 16.209                  | 14.559           | 6.126         | 66  | 3.119                           | 36.343         | 22  | 16.923                        | 92.372         |
| Banco Astillero do Commercio . . . . .     | 6.489                   | 8.603            | 2.728         | 1.034                                     |                                 | 14.742         | 797                                       | 22                            | 55.285         |
| British Bank of S. A. Ltda. . . . .        | 31.843                  | 9.856            | 3.323         | 422                                       | 8.601                           | 17.523         | 37  | 16.456                        | 55.235         |
| Banco Francese et Italiano . . . . .       | 7.692                   | 9.825            | 4.074         | 956                                       | 1.215                           | 3.225          | 1.103                                     | 12.693                        | 69.889         |
| National City Bank of New-York . . . . .   | 7.072                   | 7.614            | 3.978         | 851                                       | 49                              | 16.672         | 4.092                                     | 1.418                         | 41.886         |
| Banco do Porto . . . . .                   | 4.784                   | 5.145            | 2.692         | 401                                       |                                 | 12.156         | 393                                       |                               | 45.546         |
| Banco Mercantil dos Açores . . . . .       | 728                     | 1.809            | 446           | 189                                       |                                 | 1.407          | 184                                       |                               | 7.334          |
| Banco de Crédito Real . . . . .            | 7.822                   | 1.940            |               | 12.651                                    |                                 |                | 51  |                               | 29.579         |
| <b>Em 31 de Dezembro de 1925 . . . . .</b> | <b>74.056</b>           | <b>107.721</b>   | <b>32.278</b> | <b>37.951</b>                             | <b>15.008</b>                   | <b>144.091</b> | <b>11.142</b>                             | <b>65.424</b>                 | <b>618.952</b> |
| <b>Em 30 de Novembro de 1925 . . . . .</b> | <b>71.561</b>           | <b>111.781</b>   | <b>27.721</b> | <b>19.692</b>                             | <b>16.532</b>                   | <b>142.146</b> | <b>11.390</b>                             | <b>60.933</b>                 | <b>652.381</b> |
| <b>Em 31 de Dezembro de 1925 . . . . .</b> | <b>73.693</b>           | <b>109.303</b>   | <b>37.937</b> | <b>9.245</b>                              | <b>35.412</b>                   | <b>124.042</b> | <b>12.114</b>                             | <b>96.400</b>                 | <b>5.882</b>   |
| Banco de Brasil em Guimarães . . . . .     | 1.018                   | 172              | 102           | 18  | 107                             | 325            |   | 749                           | 2.939          |
| Banco do Brasil em Rio Branco . . . . .    | 267                     | 2                | 198           | 33  | 441                             | 171            |   | 722                           | 2.470          |
| <b>Em 31 de Dezembro de 1925 . . . . .</b> | <b>1.285</b>            | <b>172</b>       | <b>300</b>    | <b>51</b>                                 | <b>548</b>                      | <b>324</b>     | <b>7</b>                                  | <b>1.471</b>                  | <b>6.357</b>   |
| <b>Total dos armazéns bancos em</b>        |                         |                  |               |   |                                 |                |   |                               |                |
| <b>31 de Dezembro de 1925 . . . . .</b>    | <b>74.248</b>           | <b>107.371</b>   | <b>32.278</b> |   | <b>15.008</b>                   | <b>144.041</b> | <b>11.142</b>                             | <b>65.414</b>                 | <b>616.904</b> |
| <b>Total de todos os Bancos em 31</b>      |                         |                  |               |   |                                 |                |   |                               |                |
| <b>de Dezembro de 1925 . . . . .</b>       | <b>76.221</b>           | <b>107.846</b>   | <b>33.078</b> | <b>12.792</b>                             | <b>15.252</b>                   | <b>144.595</b> | <b>11.150</b>                             | <b>66.942</b>                 | <b>622.217</b> |

R. S. G.

# BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO





# NASH

O melhor automovel  
Qualidade—Elegancia  
— Economia —

Typo **Special-Six** Equipado com rodas  
de arame blindadas e pneumaticos  
**BALLOON**

## Vendas a Prestações

### Companhias Francezas de Navegação

Papuetes correios subvencionados pelo governo francez  
**Chargeurs Reunis — Sud-Atlantique — France-Amerique**

Viagens regulares e rapidas entre a França, Hespanha,  
Portugal, Brasil e Argentina

Accomodações especiais para passageiros de primeira e terceira classe

**AGENTES EXCLUSIVOS**

Companhia Commercial e Maritima

240—Rua do Bom Jesus — RECIFE

# FABRICA DE MOSAICOS

DE  
**J. CALAZANS**

(FUNDADA EM 1907)

Ladrilhos de grande duração, de uma a sete cores, com lindíssimos desenhos, lisos e em relevos. Única casa em Recife que devido á sua sua esmerada fabricação está apta a servir bem a sua distincta clientella sendo a unica que garante em absoluto o seu artigo.

E' a unica finalmente que *Importa e Exporta* em grande escala.

*Rua Felipe Camarão, 01*  
(Antiga da Palma)

**PHONE 8**  
Recife—Pernambuco

# H. ROBSON

Fundição Bowman & Geral

Estabelecidos em 1841

331—Rua Barão do Triunpho—357

Telephone 1702

Foundry, Machine and General Repair Shop.

**Fundição e Officinas para todo concerto**

Pernambuco — Brasil

# Madame DAFNER

*Cartomante chivomante,  
cientista celebre por suas  
prophecias todas realiza-  
das, continúa a attender  
a sua distincta clientella*

*na rua da*

**CONCORDIA, 339**

# Armazens CRUZ VERMELHA

REGIST.

Casa matriz: RUA DA DETENÇÃO N. 323

Tel. n. 900 Filial e Eseript.

Rua João do Rago, ns. 252—258

TEL. 552

Telegrammas: — FALMEIDA

Caixa 254 — Recife—Pernambuco

E. U. DO BRASIL

**F. ALMEIDA & Cia.**

*Importadores e Exportadores*

# C. FUERST & C.ia L.da

Successores de Emmeler & Cia.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Importação de Machinas, typos e outros artigos concernentes as artes Graphicas em geral.

Instalações completas de Typographias, Lythographias e cartonagens

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL DAS AFAMADAS FABRICAS

ALLEMÃES DE MACHINAS GRAPHICAS: Dresdenner—Schnellpressenfabrik. A. G.—Goswig i Sa.

Machinas "Planeta" Offset, Cylindro e Minervas, Can. Mansfeld—Leipzig

Machinas para cartonagens e encadernação.

Preuse & Cia.—G. m. b. H. Maschinenfabrik—Leipzig

Machinas para cartonagem—E. C. H. Will—Hamburg.

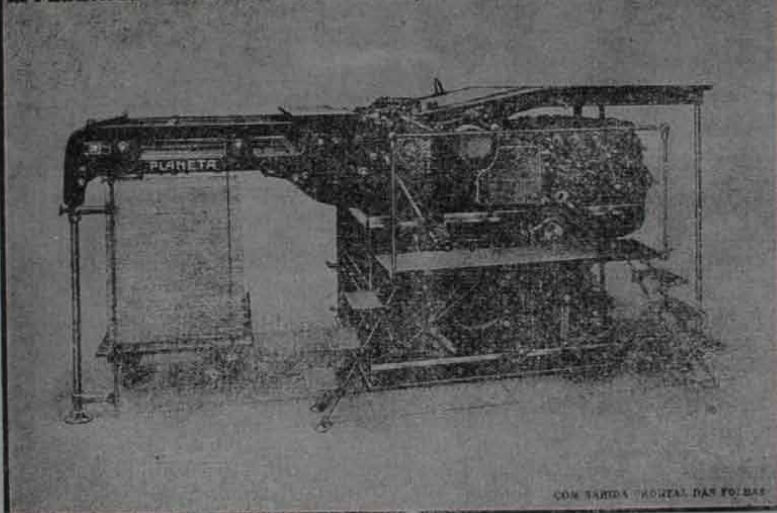
Machinas de pautar.—Schnellpressenfabrik.—Frankenthal—Albert & Cia.

Machinas rotativas para Jornaes e illustrações.

Emil Bartsch—Gautzsch—b—Leipzig.

Machinas de bronzear.

## A MACHINA OFFSET PARA UMA CÔR, DUAS CÔRES E AMBOS LADOS



COM TAPETA "MORTAL DAS FORMAS"

### FILIAL RECIFE

ESCRITORIO: Rua Vigerio Tenorio n. 33

Caixa Postal n. 406

OFFICINAS—Rua Dias Cardozo, 111

Tele } phone n. 1713  
      } gamma "OTEMLER"

CODIGOS USADOS:

Rud Mosse

▲. B. C. 5th. edition impr.

Ribeiro e Particular.

Completa para executar todo e qualquer concerto de machinas Graphicas e afiação de facas





**AS CRIANÇAS DE PEITO**  
 QUAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO**  
 DE GIFFONI  
 AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,  
 ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.  
 À VENDA NAS BOAS PHARMACIAS e DROGARIAS.  
 DEPOSITO:  
**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C<sup>o</sup>**  
 RUA 1<sup>a</sup> DE MARCO, 17 - RIO DE JANEIRO.  
 (LIC. N.º 10.000 DE 10-5-1914 - (LIT. N.º 10.000))

## Asthma, Bronchite Asthmatica

Os ataques agudos cessam promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevém com o **PO' INDIANO** de Giffoni. (Vide o modo de usar no rotulo). Para os casos chronicos, **GOTAS INDIANAS** de Giffoni. Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

17, Rua Principe do Marco 17.

126, D, N. S. P. N., no. 32, de 25-4-1900; e n. 188  
 16 - 5 - 311.

RIO DE JANEIRO

### DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o **PHOSPHO-THIOCOL GRANULADO** de Giffoni pelo phospho cálcio physiologico que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repára as perdas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfogalacol, tonifica os pulmões e desintoxica as intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutricao é melhorada e o peso do corpo augmenta. É o fortificante indispensavel na convalescencia da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

RECOMENDADO DIARIAMENTE PELAS SUMMIDADES MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

Rua 1<sup>a</sup>, de Marco, 17 — Rio de Janeiro



O **PILOGENIO** serve em qualquer caso

Se quasi não tem, serve o **PILOGENIO** porque fará vir o cabelo novo e abundante se começa a ser pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito, serve porque garante a hygiene do cabelo. Ainda para a extracção da caspa para o tratamento da barba, e loção de tolice. O **PILOGENIO** sempre o **PILOGENIO**. A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Lic. D. N. S. P. N., 727, em 28/5/908

## CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de rs.

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. É uma formula scientifica do grande botânico Dr. Grouml, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1.) — Desapparece a Caspa.
- 2.) — Cessa a queda dos cabellos.
- 3.) — Os cabellos brancos decolorados, grisalhos voltam á cor natural primitiva, sem ser tingidos.
- 4.) Detém o nascimento de cabellos brancos.
- 5.) — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Encontra-se nas boas perfumarias, drogarias e pharmacias.

## Paschoal Caruso & Cia.

Rua General Camara, 214 - Endereço Telegr.: **CARUSO**

CAIXA POSTAL, 28

**TELEPHONES**

Escritorio 1700 Atuação e Off. 608

**CODIGOS:**

A. B. C. 5. Edição e 5. Melhorada Bentley Ribeiro  
 Borges E. Mascotte

**SANTOS**

### Fabrica de artefactos de metal

Escritorio em S. Paulo — Rua José Bonifacio, 33-4

Escritorio no Rio de Janeiro — Rua, Buenos Ayres, 96-Sabrosa

Sala 11 — Telephone, Norte 643

Tel. Central, 2544 — End. Telegr.

Caixa Postal 2335 — WESTERN — NASMA

Representação em Pernambuco **Alberto Genn**

Av. Marquez de Olinda, 150 1.º — Caixa Postal, 163

Artigos sanitarios em geral — Materiaes para encanamentos de agua, gaz e esgotos — Chapas de ferro galvanizadas e pretas — Chapas de cobre, latão, metal branco e zinco — Folhas de Flandres  
 Tubos de cobre e de latão — Tubos galvanizados e respectivos conexões — Ferramentas — Miudeas — Lã em barras redondas e sextavadas — Chumbo em barra e em lingot — Ferro em barra, etc.

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

### — Parahyba do Norte —

A mais importante do país pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados.

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes.

**RECOMMENDAMOS A'S EXMAS. FAMILIAS ASSEGUINTE** **MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS:**

**FELIPE'A** — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA** — Perfume agradávelissimo.

**BILLA** — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

**GENTLEMAN** — Sabonete finissimo de grande reputação.

**SANDALO** — Sabonete grande redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

**ANGELITA** — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

**ORCHIDE'A** — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**SEIXAS** — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS** — Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS** — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

**SANTAL** — Em sabonete de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette", como também para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

#### SABONETES MÔDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

|                             |      |
|-----------------------------|------|
| Alcatrão .....              | 10 % |
| Alcatrão e enxofre .....    | 10 % |
| Alcatrão e ichtyol .....    | 5 %  |
| Enxofre .....               | 10 % |
| Ichtyol .....               | 1 %  |
| Sublimado .....             | 1 %  |
| Sublimado e resorcina ..... | 1 %  |
| Sublimado e ichtyol .....   | 1 %  |
| Araroba .....               | 1 %  |
| Araroba e ichtyol .....     | 1 %  |
| Phenicado .....             | 2 %  |
| Lysol .....                 | 4 %  |
| Boricado .....              | 5 %  |
| Sulphureo e phenicado ..... | 6 %  |
| Cresolina .....             | 5 %  |

#### TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTE:

Recommendamos:

**SABÃO "PROTECTOR"**, hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

**SABÃO "ALVORADA"** o melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

**SABÃO "JASPE"**, em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

**LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA**

Rua Tymbiras 2, sobrado—S. Paulo—(BRASIL)

Caixa Postal 1392

Director Consultivo: Prof. Ulysses Paranhos Consultor Technico: Prof. Ernesto Bertarelli

Director Technico: Prof. Dr. A. Carin

**Productos Recommendaveis aos Srs. CLINICOS****ASPIR** - (Citro-bismuthato de sodio) — Cura immediata de todas as manifestações da febre com poucas injeções intra-musculares. Não produz estomatites, nem albuminuria. Aplicações indolores e de 3 em 3 dias.**PALUDAN** - Medicamento chemotherapyco ideal contra o paludismo. Milhares de successos nas zonas malarigenas. Injeções intra-venosas e intra-musculares.**CITOSAN** - Medicação intensiva pelos eucoplastos (0,20 por ampolla de 5 c. c. de soro physiologico estriquinando). Indicado nas asthenias, doenças torpidas da pelle, tuberculoses e convalescencia de moléstias prolongadas. Uma injeção intra-muscular diaria.**CRYSTAES ISOLADOS** - Succedaneo dos sais de Kaesler. Usado nas enterites e entero-colites chronicas, doenças do fígado e numa chicara de agua quente pela manhã em jejum.**BIOESTAN** - Comprimidos de oxido de estanho, estanho metallico e levedo de cereja. Combinação ideal contra as infecções estaphylococcicas da pelle. Use de 2 a 5 por dia.**BIOMANG** - (Nucleinato de manganez), Verdadeira oxydase, agindo na economia, com função de verdadeiro catalizador. Indicado nas anemias globulares e hemolyticas e na convalescencia das moléstias infectuosas. Injeções hypodermicas diarias. Comprimidos: 2 a 3 por dia.**ENTEROPAN** - (Vaccina contra as affecções não especificas do intestino). Indicado nas enterites, Intero-colite e diarrheas rebeldes, 2 a 3 injeções por dia.**ANEMONA -OVARO-MAMELLINA** - Associação dos extractos ovarianos e mamarios com extractos estabilizados de placenta, viburnum e hamamelis. Cura as menorrhagias, ovarites, menstruações dolorosas, accidentes da menopausa e perturbações da puberdade. Use duas colheres das de café por dia, misturadas a um copo de agua.**BIOINTER** - (Extracto da glandula masculina). Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, necrosthemia genital, semilidade precoce, hypoplasias genitales da puberdade. Em injeções hypodermicas diarias, ou em comprimidos, usados 3 diariamente.

Deposito em Recife á Rua Marquez de Herval, 201-L. andar—Telephone, 2540—End. Teleg. BIONORTE

Telegrammas: "POMPILIO"

TELEPHONES:

Codigos: BORGES, RIBEIRO, BENTTEY'S  
e A B C. 51 L. Ed

Escritorio: Central, 3145

Deposito: Braz, 478 — Caixa Postal, 1473


**R. C. POMPILIO**


Representante e Commissario,

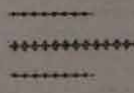
Assucar, Algodão, Alcool,  
pelles, sementes oleoginosas

Rua Libero Badaró, 87 — S. PALUO

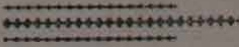
-----**Rua Sta. Rosa, 38 — 38 a**-----Agentes correspondentes em Santos, Rio de Janeiro  
Pernambuco e BahiaRepresentante geral no Estado de São Paulo das aguas de **CAXAMBÚ**

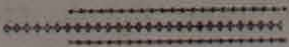
GARANTO-LHE: 

 se beber

“Antarctica 

 Pilsener”

não mais beberá 

 outra cerveja

# ROSA BORGES & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Recebedores dos productos do Estado

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica 91

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

**"Rosaborges"**

PERNAMBUCO

USINA "SANTO IGNACIO" CABO - PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque 117

Caixa Postal 29

Endereço Telegraphico

66 **Lafayette**<sup>99</sup>

Maceió, Alagôas

*Agfa* *Agfa* *Agfa*  
FILMS CHAPAS REVELADORES

QUEM na arte photographica QUER  
sempre Exito garantido só trabalha  
com Material Photographico da

**Agfa**

Unicos Representantes para o Brasil :

JOHN JUERGENS & Cia.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120

S. Paulo -- R. Florencio de Abreu, 108

P. Alegre — R. Dr. Flores, 31

Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161

RECIFE—Rua Bom Jesus, 207

Teleph. 2024—Caixa, 309

Litteratura sobre material  
remittemos a qualquer  
interessado

*Agfa*

Estabelecimento Graphico

**Drechsler & Cia.**

Rua do Bom Jesus, 79 a 187

End. teleg. **CÉRES**

Imprim-se quaesquer trabalhos Litographicos

e Typographicos.

Especialidades novas

Livros commerciaes

Registradoras de molas -- UNIVERSAES

RECIFE — Pernambuco

**Banco Nacional Ultramarino****Banco Emissor para as Colonias  
Portuguezas**

Capital Social Esc. 48,000,000\$00 — Capital  
Emitido Esc. 30,000,000\$00 — Fundos de Re-  
serva Esc. 38,000,000\$00

Depositos á ordem — á taxa de 3 % anno — De-  
positos em Contas de Pécunia — 5 % ao anno  
— Depositos em Contas Correntes Limitadas (de  
50\$000 até Rs. 10,000\$000) com talão de  
Cheques 4 %

Depositos á Pósta — a melhor taxa do  
mercado

FILIAL DE PERNAMBUCO — Rua D. Maria  
Cezar n. 111 — Esquina para Avenida Marquez de  
Offorda

**LLOYD REAL HOLLANDEZ**

— AMSTERDAM —

**Linha para o Brasil e  
Rio da Prata**

— SAPORES

ORANIA a 27 de Março, para a Europa.  
ZEELANDIA a 17 de Fevereiro, para o Sul.  
FLANDRIA a 13 de Fevereiro, para a Europa.  
ORANIA a 7 de Março, para o Sul.  
GELRIA a 27 de Fevereiro, para a Europa.  
FLANDRIA a 24 de Março, para o Sul.  
ZEELANDIA a 13 de Março para a Europa.  
GELRIA a 7 de Abril, para o Sul.

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da  
Europa, em condições muito vantajosas.  
Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de  
10 por cento sobre o total das passagens.  
Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em com-  
binação com as companhias **Munson Line e United States  
Lines**. Pelo **Lloyd Real Hollandez**, entre a America do Sul  
e Cherbourg Southampton.  
Para passagens e demais informações, com o agente  
**JULIUS VON SOHSTEN** - Avenida Rio Branco n. 126.

**Carlos de Britto & Cia.****AVENIDA LIMA CASTRO, 532-540****Proprietarios das Fabricas PEINE****Fabricantes de doces de fructas e massa de tomate****Fabrica Matriz em PESQUEIRA****Fabrica Filial e Escritorio em Recife á Avenida Lima Castro 532-540****Endereço Telegraphico "PEIXE"****Codigo Ribeiro—Caixa do Correio n 10—Telephone n. 64****Agentes em todas as praças do paiz e estrangeiro****RECIFE — PERNAMBUCO**

INDICADOR  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

## VIEIRA, COUTINHO &amp; CIA.

## ASSUCAR

Rua Visconde da Ilhéu, 77

## SILVA GUIMARÃES &amp; Cia.

Assucar, sarques e farinha de trigo  
End. Telogr. "Guimarães"  
Caixa Postal, 157  
Rua Visconde da Ilhéu, 97

## NOVA &amp; ARNEU

## ASSUCAR

Rua das Guarapabas, 215, 1.º

## WILLIAMS &amp; Cia.

Assucar, café, mamona, milho e  
couro preparado  
Rua do Bom Jesus, 144, 1.ºEnd. Telogr. "União" — Caixa  
Postal, 208 — Telephone, 1118  
Rua Victoria Teófilo, 377 Trav.  
da Mãe de Deus, 84PEREIRA, RODRIGUES & Cia.  
Representadores e Exportadores  
Indústrias, Lâminas e Papéis  
RECIFE — PERNAMBUCO

## A. JOVINO DA FORSECA &amp; Cia.

Assucar e carvão animal

Rua Barão do Triunpho

## A. OLIVEIRA &amp; IRMAO

## ASSUCAR

Rua do Vigário Teodoro

## H. DA SILVA LOYO &amp; CIA.

Rua Visconde da Ilhéu, 171

## ALVES FERNANDES IRMAOS

## ASSUCAR

Praça Arthur Oscar, 217

## PAIVA FERREIRA

O seguinte de CALÇADOS DE  
CASA PAIVA FERREIRA — Livro  
modelo n. 15 — fornecido com 200  
marchas e com 40 fôrmas; com 2  
diferenças porém, que se adaptam  
nas emendas mais lábeis. Teleph.  
303 — Tel. CHACRE

## CORTE E GUARDE

Com esta "Corte" V. 2008, 1899  
dizem a uma caixa de 40 p. 40 p. 40 p.  
"Pant", — a afiladação da caixa  
"Pant", — a 205, — Idem a 208  
caixa de 40 p. "Cizeta" — grande —  
de 405 a 505, — Idem — a uma  
caixa de 40 p. de 700 a 805;  
de uma caixa de 40 p. "Orçan de  
City", de 1009 acima. Todas a  
"TOSCA", 25 — Livramento — 25  
(Fazendas e meios)

## A. C. COSTA ALECRIM

## ASSUCAR

Rua Barão do Triunpho n.º 258

## BRÁULIO GONÇALVES

## Mamona e ASSUCAR

Rua Barão do Triunpho, 280

## A. BEZERRA LEITE

Assucar, café, milho e feijão  
End. Telogr. "Assila"  
Rua Tobias Barreto, 363

## AUGUSTO C. GALVÃO

Assucar, aguardente e álcool

Rua do Pilar, 147

## JOSE DE VASCONCELLOS &amp; Cia.

## ALGODÃO

Rua Marquez da Mariz, 344, 1.º

## ARTHUR VIEIRA

Assucar, algodão, café, milho e  
mamona

Rua Barão do Triunpho n.º 269

## COMES OLIVEIRA &amp; Cia.

Alcool e aguardente

Avenida Lima Castro 2255

## MODISTA

## Mme. EDNAES DE OLIVEIRA

Realista com proficua, realida e  
grande modicaz da preços  
vidas por elegantes e lindas modis-  
tas, garantindo um acabamento ir-  
reprehensivel. A tudo de realida  
excepciona facilida para passeio e  
225500. ATELIER: — Rua Nova n.  
238 — 1.º andar

## CASA DUAS NAÇÕES

## Compras tudo

Offerece todas as vantagens e quem  
queira vende as objectos domis-  
tilios usados. Compreensivel, locom-  
os, movéis e adornos para casamen-  
tos e banhos

## A. WOLKOFF &amp; CIA.

Rua Marcelino Dias n. 108 — Recife

## ATELIER DE PHOTO GONÇALVES

Bomfim — Tel. 119  
Estrada dos Remédios n. 2225

## RECIFE

## MAGIEL, CONDEIRO &amp; CIA.

Commissões, Consignações e Comis-  
— Próprias —  
54, Travessa Marquez da Mariz, 54  
Recife — Pernambuco  
Telogr. — Madeira

## SARRÉS CALDAS &amp; Cia.

Café, assucar, algodão e mamona

Avenida Marquez de Olinda, 150, 1.º

## JOSE RUFINO &amp; Cia.

## ASSUCAR

Rua Barão do Triunpho, 77, 1.º

## ROXWELL &amp; Cia.

A n i a g e m = a l g o d ã o

Rua das Guarapabas, 359

## PINTO LAPA &amp; Cia.

Alcool, aguardente e bebidas

Vizinhos do Muro, 110

COMPANHIA GERAL DE MELHORA-  
MENTOS

Assucar e alcool

Rua Barão do Triunpho, 77, 1.º

## JOSE T. DE MOURA

Assucar e algodão

Rua Barão do Triunpho, 463

## JOSE GOMES DE MELLO

## ASSUCAR

Rua das Guarapabas, 353

## D. GONÇALVES &amp; CIA.

Assucar, oleo, anilagem e cal

Avenida Rio Branco, 120, 1.º

## DURAZ, CARDOSO &amp; Cia.

Assucar, aguardente, bebidas, ar-  
roz, café, doces, feijão e milho  
Rua João do Rego, 182

## JOSE DE VASCONCELLOS &amp; Cia.

## ALGODÃO

End. Telogr. "Vasconcellos"

Rua Marquez da Mariz, 344, 1.º

## OLIVEIRA FILHO &amp; Cia.

Arroz, assucar, café, doces, oleo,  
aguardente, habilitação, mamona, couro  
preparado e calças

Praça Barão de Luena, 316

## MONTENEGRO, SIMÕES &amp; Cia.

Alcool, oleo e produtos, phar-  
maceuticos

Rua Barão da Victoria, 209

## LEONIDAS BARBOSA

Café e algodão

Rua Barão do Triunpho, 101, 1.º

## I. F. DE PONTES &amp; C.º

Caixa Postal, 125 — Rua do Bom  
Jesus, 220, 1.º andar, Sala 4 —

Telephone n. 1288 — End. Tel.

## "Anima"

Vendem: s'valada; tal branca e vir-  
gem e estineta; cal preta virgem e  
estineta; carbonato de ammoniaco;  
bicarbonato de sôda; carbonato de  
magnesiá; lupulo; chloroformo de  
cal; ferro guai; coto para fubá-  
ção; carvão de pedra; grãosos pa-  
ra extração de ferro; arul de as-  
sucar; anatro; soda caustica; me-  
tal anti-frição; papel de prova e  
outros. Consultam-se nosso propoz.

## A INTERNACIONAL

Armazem: Rua do Imperador, 308  
e Avenida Mariz de Barros, 359  
End. tel. "Pinhal".Codigo — "Bo-  
leiro", Tel. 244. Bellas, applicaçoes e  
luxeosos mobiliarios, Club de me-  
loria, adorno, metais, tapetarias,  
etc. PINHEIRO & ALMEIDA

## REPRESENTAÇÕES

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Codigo — Ilheos e Massadas  
Industria Hércules — SANTOS  
ADOLFO SARRÉSAgente de RICHARD WILSON & Co.  
Rua Imperador Pedro II, 374 —  
1.º andar

## PERNAMBUCO — RECIFE

## OCULISTA AMERICANO

## DR. CELEBRIO

Especialista em Exames de refracção  
dos olhosConsultorio: Optica Americana, Rua  
Nova, 358 (1.º andar), Recife

## CASIMIRO, FERNANDES &amp; Cia.

Fábrica de velas de cêra  
Grandes vendas de papel para  
jornais, revistas e para embrulhos,  
livros em branco etc.  
Rua Duque de Caxias, 370/387

## RECIFE

## ETIENNE OSWALD

Representante das Linotypes Her-  
scheloff-Tintin Ch. Lorilleux & C.º,  
— casas de estiva, de miudezas,  
etc. Escritorio fundado em 1904.  
Praça Barão de Luena, 38, 1.º An-  
dar — Recife

## BRUNO VELLOSO

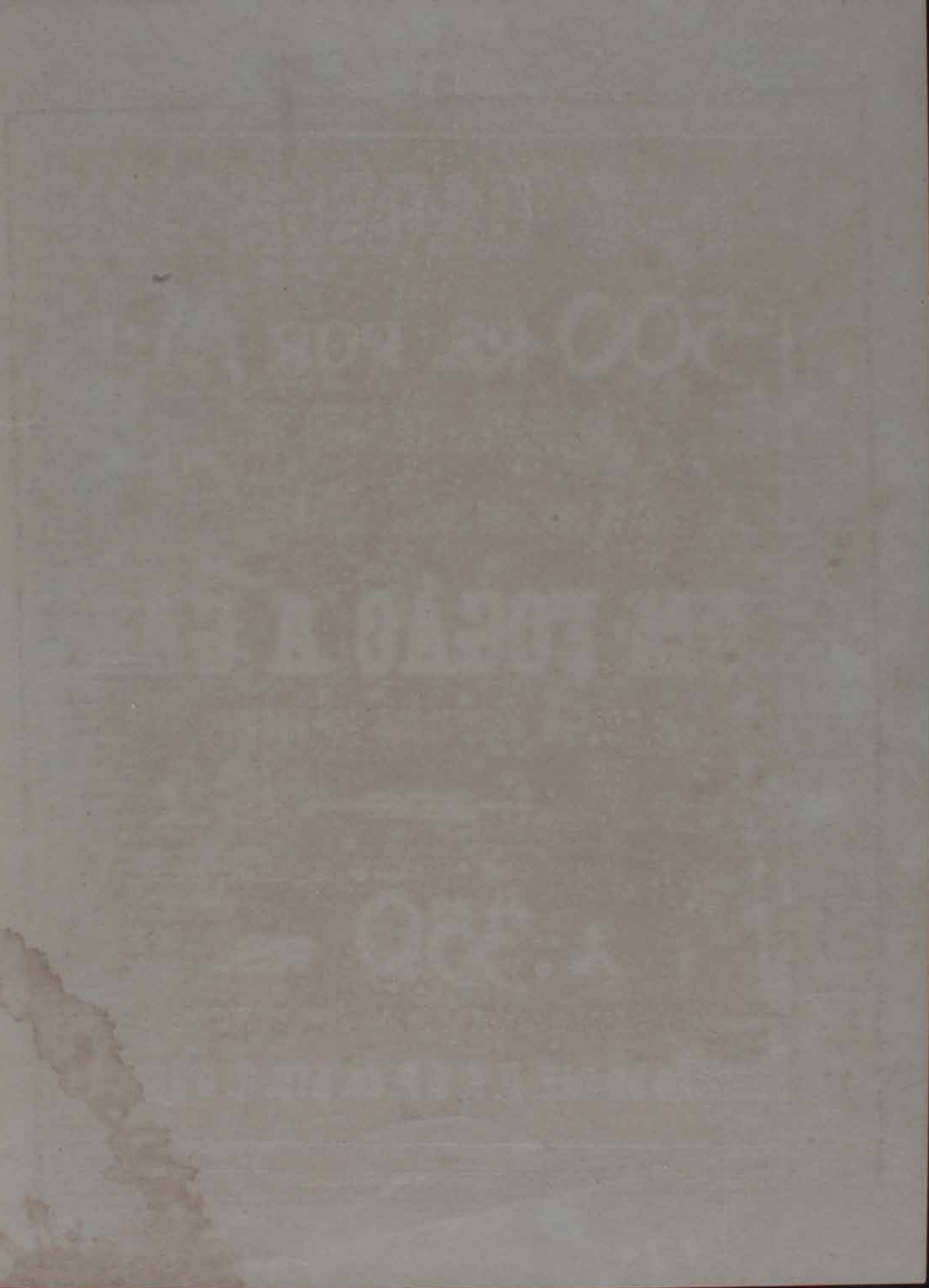
## Tecidos

Rua das Guarapabas, 57

## ALBINO SILVA &amp; Cia.

## Ferragens

Avenida Marquez de Olinda, 191





**GAZ CARBONICO**

**500 RS. POR M.<sup>3</sup>**

(ANTIGAMENTE 700 RS.)

DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

**UM FOGÃO A GAZ**

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

---

PARA FOGÕES Á GAZ O PREÇO É AINDA REDUZIDO

**Á 350 RS.**

QUANDO O CONSUMO EXCEDER À 100 METROS CUBICOS MENSAL

**SECÇÃO DE GAZ, P. T. & P. Co. LTD. R. D'AURORA**

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)